



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS

JOSÉ VITOR RESENDE ARAUJO

**ACESSO DAS PESSOAS SURDAS A ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS NO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM LIBRAS**

Porto Nacional/TO

2022

JOSÉ VITOR RESENDE ARAUJO

**ACESSO DAS PESSOAS SURDAS A ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS NO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM LIBRAS**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Letras: Libras, da Universidade Federal do Tocantins, do Câmpus de Porto Nacional – TO.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo Augusto Ferreira

Porto Nacional/TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

- A663a Araujo, José Vitor Resende.
Acesso das pessoas surdas a atendimentos psicológicos no Sistema Único de Saúde (SUS) em Libras. / José Vitor Resende Araujo. – Porto Nacional, TO, 2022.
70 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2022.
Orientador: Rodrigo Augusto Ferreira
1. Comunidade Surda. 2. Intérprete de Libras. 3. Psicologia em Libras. 4. Sistema Único de Saúde/Centro de Atenção Psicossocial. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

José Vitor Resende Araujo

Acesso das pessoas surdas a atendimentos psicológicos no Sistema Único de Saúde (SUS) em Libras

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Letras: Libras (Licenciatura), da Universidade Federal do Tocantins, do Câmpus de Porto Nacional – TO.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo Augusto Ferreira

Data da aprovação ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Ms. Rodrigo Augusto Ferreira – Orientador, UFT

Prof^a. Ma. Suelen Silva de Oliveira – Examinadora, UFT

Prof. Dr. Marcelo Wagner de Lima e Souza – Examinador, UFMG

Dedico este trabalho a minha mãe, Cláudia de Souza Resende Araujo, que sempre me apoiou e me incentivou desde o início desta minha jornada na área de Libras, antes mesmo do curso de graduação em Letras: Libras, e ao CAPS II de Palmas – TO, que tornou tudo isso possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Rodrigo Augusto Ferreira, por confiar em mim e aceitar me acompanhar nesta pesquisa, por me acalmar nos momentos de desespero, pelos conselhos, e sempre me lembrar que sou capaz de desenvolver este trabalho.

Agradeço o corpo docente do curso Letras: Libras por suas diversas contribuições na minha formação. Tenho muito carinho pela recepção no primeiro dia, em que se foi enfatizado que aqui deve haver respeito por diversos grupos minoritários, incluindo a comunidade LGBTQIA+, da qual eu faço parte. O campus de Porto Nacional foi o primeiro lugar público em que eu me senti seguro para ser quem sou, e por isso agradeço também a UFT.

À professora Adelaine Lima por ser sempre solícita quando precisei de ajuda. À professora Thainã Oliveira por ter me instigado a inscrever em editais de seleção de bolsistas e sentir a arte e literatura com novos olhares. À professora Gabriela Barbosa por me ajudar em dilemas em que eu não sabia como proceder e pela orientação no trabalho do Roteiro Geo-turístico em Libras. Ao professor José Ishac El Khouri pelo grande apoio e paciência no período das aulas remotas. Ao professor Felipe Coura pelas trocas de conhecimento e conselhos ao final da aula. À professora Suelen de Oliveira que se tornou uma grande amiga e parceira de trabalho no PIIP +Libras. Não posso esquecer de agradecer à professora Kátia Rose de Pinho, um significativo suporte no cuidado de animais, especialmente gatinhos, que são abandonados na UFT e na casa onde moro em Porto Nacional.

Agradeço as diferentes equipes de intérpretes que tivemos ao longo dos anos, sobretudo Guilherme Henrique Silva, uma pessoa e profissional brilhante.

Agradeço as amizades que fiz ao longo do curso, principalmente as da minha turma, me apoiando em várias ocasiões, pelos grupos de estudos tarde da noite, além, claro, dos nossos encontros e festinhas para relaxar um pouco. À minha querida amiga e confidente Kelly Botelho, que esteve sempre colada comigo em diversos projetos. Uma pessoa maravilhosa que reiteradamente se posiciona em favor do respeito às diferenças, sendo coerente no discurso e na prática.

Não menos importante, agradeço aos meus familiares por terem me ajudado a entrar e permanecer nesse caminho, não me deixando desistir quando estava em dúvidas, e por abrirem as portas de casa para receber toda essa nova comunidade.

RESUMO

Pessoas Surdas, assim como ouvintes, podem sofrer de angústias diversas que precisam de atenção especializada com profissionais da área de psicologia, desta forma, é pertinente pesquisar sobre a acessibilidade dos atendimentos psicológicos das pessoas Surdas no sistema de saúde pública. Este trabalho tem o objetivo de investigar se o atendimento psicológico oferecido pelas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) atende às necessidades comunicacionais das pessoas Surdas usuárias de Libras, bem como (i) conhecer a base legal da saúde pública, com ênfase na saúde mental; (ii) pesquisar sobre os direitos linguísticos do sujeito Surdo no que diz respeito ao acesso de serviços de saúde mental através do SUS e (iii) analisar as respostas obtidas através de formulário online sobre o acesso das pessoas surdas no atendimento psicológico particular e no SUS, incluindo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A pesquisa foi de abordagem quantitativa e qualitativa, bibliográfica, documental e de levantamento com formulário online anônimo, com perguntas, em português e traduzidas para Libras, para pessoas Surdas sobre atendimentos psicológicos particular e no SUS. Entre os resultados, analisados a partir dos dados obtidos das respostas válidas de 22 pessoas de diferentes Unidades Federativas do Brasil, estão a falta de conhecimento sobre estes serviços ofertados pelo SUS bem como a falta de acessibilidade em Libras no sistema, precisando-se assim recorrer a familiares e amigos, ou a pagar por atendimentos particulares, estes sim fluentes em Libras. Sugere-se concurso para intérpretes atuarem no SUS, bem como a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de Psicologia, oferta de cursos de extensão e de formação continuada em parceria com as associações de Surdos.

Palavras-Chave: Comunidade Surda. Intérprete de Libras. Psicologia em Libras. Sistema Único de Saúde. Centro de Atenção Psicossocial.

ABSTRACT

Deaf people, just like the hearing group, may suffer from a number of afflictions that requires specialized care provided by psychology professionals, therefore it's relevant to study about accessibility regarding the psychological treatment of the Deaf people on the public health system. This composition aims to investigate if the psychological treatment offered by the Unified Health System (SUS) facilities corresponds to the communications needs of Deaf people who use Libras, as well as (i) to know the legal grounds of public health, focusing on mental health; (ii) to research about linguistic rights of the Deaf individual in relation to the access on mental health care through the SUS and (iii) to analyze the answers collected via online forms concerning the access of Deaf people on paid psychological treatment and likewise on SUS, including the Psychosocial Aid Centers (CAPS). The methodology was from a quantitative and qualitative nature, bibliographic, documental and survey through anonymous online forms, with questions in Portuguese translated to Libras, asked to Deaf people about paid psychological treatment and also on SUS. Amongst the results, which were obtained by data analysis of valid answers from 22 people from different Federative Units of Brazil, are the lack of knowledge regarding this treatments supplied by SUS as well as the lack of accessibility in Libras on the system, thus their need for reaching out to family and friends, or pay for those treatments with a professional who is fluent in Libras. As possible strategies to overcome this, besides having an opening for interpreters to work on SUS, also include Libras as a mandatory subject in Psychology Graduation Schools, provide Continuing Education Programmes in partnership with Deaf Associations.

Keywords: Deaf community. Libras interpreter. Psychology in Libras. Unified Health System. Psychosocial Aid Centers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo de pergunta	16
Figura 2 – Tipos de CAPS.....	21
Gráfico 1 – Aceite de participação.....	28
Gráfico 2 – Surda ou ouvinte.....	28
Gráfico 3 – Nível de fluência em Libras.....	29
Gráfico 4 – Modalidade de português	30
Gráfico 5 – Escolaridade	30
Gráfico 6 – Residência	31
Gráfico 7 – Faixa etária	32
Gráfico 8 – Com quem desabafa.....	33
Gráfico 9 – Frequência a psicólogo particular	35
Gráfico 10 – Como marcou consulta na psicóloga particular	35
Gráfico 11 – Comunicação com psicóloga particular	36
Gráfico 12 – Segurança no atendimento particular	37
Gráfico 13 – UBS perto de casa.....	38
Gráfico 14 – Ciência de psicóloga no SUS.....	39
Gráfico 15 – Como marcou consulta na psicóloga do SUS.....	40
Gráfico 16 – Ciência de CAPS	40
Gráfico 17 – Como foi no CAPS.....	41
Gráfico 18 – Comunicação com psicóloga SUS/CAPS	41
Gráfico 19 – Segurança no atendimento SUS/CAPS.....	42
Quadro 1 – Profissões.....	32
Quadro 2 – Disciplina de Libras no curso de Psicologia	43
Quadro 3 – Aprender Libras e contato com comunidade Surda.....	44
Quadro 4 – Abordagens de psicologia	44
Quadro 5 – Intérpretes de Libras.....	45
Quadro 6 – Profissionais fluentes em Libras	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPSad	Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil
CFP	Conselho Federal de Psicologia
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
IBGE	Brasileiro de Geografia e Estatística
Libras	Língua brasileira de sinais
NASF	Núcleo de Atenção à Saúde da Família
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema de pesquisa.....	12
1.1.1	Hipótese	13
1.1.2	Delimitação de escopo	13
1.1.3	Justificativa	13
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
1.3	Metodologia.....	15
1.3.1	Metodologia da pesquisa.....	15
1.3.2	Procedimentos metodológicos.....	15
1.4	Estrutura deste estudo.....	17
2	REFORMA PSQUIÁTRICA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	18
2.1	O psicólogo na Atenção Básica	19
2.2	Centros de Atenção Psicossocial	20
3	PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO, RESISTÊNCIA DE PESSOAS SURDAS E PRÁTICAS DE DISCURSOS NA ÁREA DA SAÚDE	23
3.1	Psicologia e atendimento em Libras.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1	Coleta de dados anônimos e perfil das pessoas Surdas participantes.	29
4.1.1	Angústias, desabafos e confidências.....	33
4.1.2	Análise dos dados de perfil.....	34
4.2	Atendimento de psicologia particular.....	34
4.2.1	Comunicação e segurança	36
4.2.2	Análise das respostas.....	37
4.3	Atendimento no SUS (UBS e CAPS)	38

4.3.1	Informação sobre atendimento psicológico no SUS	39
4.3.2	Análise das respostas.....	42
4.4	Sugestões de melhorias nos atendimentos psicológicos	43
4.4.1	Atendimento psicológico particular	43
4.4.2	Atendimento psicológico no SUS.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5.1	Contribuições da pesquisa	48
5.2	Perspectivas de trabalhos futuros	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE – Formulário do <i>Google Forms</i>.....	54

1 INTRODUÇÃO

O acesso das pessoas surdas à rede pública de saúde é um tema necessário de se discutir constantemente para que seja possível cada vez mais que recebam tratamentos com clínico-geral e especialistas das diversas áreas do corpo, bem como da psiquê humana, em atendimentos psicológicos, com formas de comunicação adequadas que lhes ofereçam qualidade e mais autonomia.

Garantida por Lei, no art. 196 da Constituição Federal, a saúde pública é um direito de todo cidadão brasileiro e dever do Estado. Sua oferta se dá através do Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, inclui o direito a tratamentos e assistência gratuita e de qualidade para pessoas com transtornos mentais. O sujeito Surdo, por utilizar uma língua visual-espacial, onde a maioria das pessoas usam uma língua oral-auditiva, pode sentir dificuldades de ser atendido por psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da área de maneira plena, que atenda às suas necessidades.

A pesquisa abrangeu pessoas Surdas sinalizantes de diferentes estados do Brasil, com perfil predominante de curso superior. Nos momentos de angústia procuram desabafar majoritariamente com amigos, familiares ou com psicólogo particular fluente em Libras. Em relação ao atendimento psicológico ofertado pelo SUS, seja através da Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), mais da metade não sabia dessa possibilidade e só uma já foi ao CAPS, com intérprete de Libras.

1.1 Problema de pesquisa

Considerando que a saúde mental é um assunto muito sensível a todos, é interessante entender como, e se, as pessoas surdas brasileiras recebem assistência psicológica ao procurar acolhimento nos SUS em Libras, a língua brasileira de sinais.

1.1.1 Hipótese

Há leis que estabelecem direitos de atendimento à saúde, e psicológico para pessoas com transtornos mentais, e em Libras para pessoas Surdas. Atendimento este que pode ser realizado com profissional fluente em Libras ou pela mediação de intérprete de língua de sinais, mas raramente ocorre desta forma na rede pública. Esta raridade pode ser devido à falta de conhecimento das pessoas surdas acerca dos serviços ou a ausência de acessibilidade nesses ambientes, apontando-se, assim, para uma possível falha nas campanhas de divulgação e a falta de profissionais qualificados para atendimentos em Libras no SUS.

Por isso, propõe-se, como possíveis estratégias, a abertura de concurso para intérpretes atuarem no SUS, pois, mesmo não sendo o ideal, podem ser benéficos. Ademais, a oferta de Libras como disciplina obrigatória nas graduações de Psicologia, e cursos de formação continuada estreitando parcerias com a comunidade Surda, pelas associações de Surdos e FENEIS.

1.1.2 Delimitação de escopo

Para informações mais precisas e condizentes com a modalidade de comunicação das pessoas Surdas usuárias de Libras, um caminho seria a entrevista gravada em vídeo ou possibilidade de responder diretamente nesta língua sobre atendimentos psicológicos. Porém, por questão de tempo e a necessidade de envolvimento e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa para coleta de dados sensíveis, como a imagem, não foi viável. Optou-se, então, por questionário com respostas curtas em português, além das de múltipla escolha. Ademais, a amostragem analisada corresponde a 22 pessoas Surdas participantes.

1.1.3 Justificativa

Enquanto ex-usuário do CAPS II do município de Palmas – TO, ou seja, que frequentava a instituição para receber atendimento psicoterapêutico, é possível o próprio autor perceber a dificuldade de ouvintes terem acesso ao serviço público e

mais ainda para permanecer e continuar o tratamento durante o tempo necessário. Considerando que os usuários desse centro de atendimento possam ser surdos, as barreiras de comunicação poderão ser ainda maiores.

Surdos, assim como quaisquer pessoas, estão propensos a sofrer de algum transtorno psicológico, como depressão, bipolaridade, entre outras. Da mesma forma que ouvintes, também poderão precisar de atendimento especializado. Sem um adequado atendimento, ficam limitados a desabafos com amigos e familiares, que, apesar de solidários, não possuem conhecimento de psicologia; mantidos isolados e calados sobre suas angústias, com quadros depressivos profundos, tornando-os, assim, bastante vulneráveis a ideação e prática do suicídio.

Anchieta (2020) apresenta dados de pesquisa envolvendo 189 pessoas surdas que se comunicam em Libras. Feita através de questionário online, alcançou diversas regiões não especificadas do Brasil e traz informações alarmantes: do total, 158 pessoas afirmam já terem pensado em suicídio, sendo que, destes, 81 já tentaram tirar a própria vida.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Investigar se o atendimento psicológico oferecido pelas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) atende às necessidades comunicacionais das pessoas surdas usuárias de Libras.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Conhecer a base legal da saúde pública, com ênfase na saúde mental.
2. Pesquisar sobre os direitos linguísticos do sujeito surdo no que diz respeito ao acesso de serviços de saúde mental através do SUS.
3. Analisar as respostas obtidas através de formulário online sobre o acesso das pessoas surdas no atendimento psicológico particular e no SUS, incluindo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

1.3 Metodologia

De abordagem quantitativa e qualitativa, natureza básica e de caráter exploratório. A pesquisa foi também bibliográfica, documental e de levantamento com formulário online anônimo, com perguntas, em português e traduzidas para Libras, voltadas para o atendimento psicológico das pessoas Surdas.

1.3.1 Metodologia da pesquisa

A pesquisa foi de abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a primeira significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, e a segunda não se preocupa em comprovar hipóteses na análise de dados, mas ainda possui referencial teórico que orienta a coleta de dados, sua análise e interpretação.

Quanto à natureza, a pesquisa foi básica, pois, conforme o mesmo autor, pretende ampliar o desenvolvimento científico buscando novas informações, mas sem a ambição de aplicação prática. A pesquisa teve caráter exploratório, que de acordo com Gil (2010, p. 27) tem como intenção oferecer “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, relacionando a oferta de serviços psicológicos no SUS e as demandas comunicativas do sujeito surdo falante de Libras.

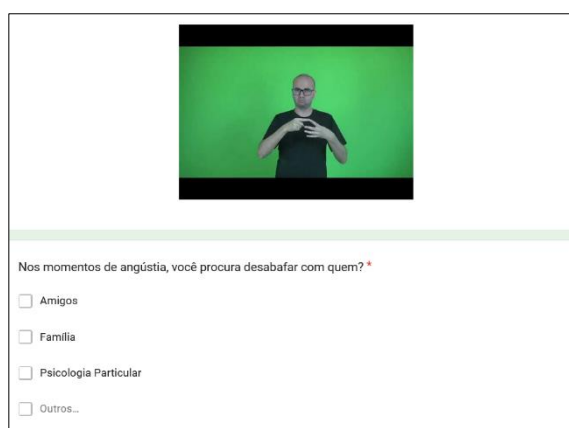
1.3.2 Procedimentos metodológicos

Quanto ao tipo, a pesquisa foi bibliográfica, com levantamento de cartilhas governamentais de saúde que orientam o funcionamento da rede saúde mental no SUS, bem como artigos e notícias sobre surdos que recebem ou receberam atendimento por meio da Libras ao buscar ajuda médica/psicológica; documental, tendo como fonte as legislações vigentes e documentos oficiais do governo que tratam sobre o direito das pessoas surdas a atendimento gratuito pelo SUS e; de Levantamento, através de formulário virtual para que pessoas surdas de qualquer lugar do Brasil possam responder. Quanto aos instrumentos de coleta de material,

foram utilizados os seguintes: para a pesquisa bibliográfica e documental, o registro de coleta foi feito por meio de fichamentos das fontes escritas; para o Levantamento, foi utilizado um formulário do *Google Forms*.

O formulário foi criado e dividido em quatro seções principais: perfil pessoal, atendimento geral no SUS, atendimento psicológico particular e atendimento psicológico através do SUS. É anônimo, ou seja, não foi exigido nome, imagem nem e-mail para responder. Houve os seguintes tipos de perguntas: múltipla escolha (uma única opção), caixa de seleção (pôde-se escolher uma ou mais opções que se apliquem) e discursiva em português. Além das perguntas em português, o autor gravou vídeos no estúdio do próprio curso com a tradução (das perguntas e opções de respostas) para libras que foram postados no *YouTube*, em modo não listado, e os links anexados ao formulário juntos a cada pergunta correspondente. Na Figura 2, segue exemplo de formulário em Libras e questionário embaixo:

Figura 1 – Exemplo de pergunta



The image shows a screenshot of a Google Form. At the top, there is a video player showing a man in a black shirt and glasses signing against a green background. Below the video, the question is written in Portuguese: "Nos momentos de angústia, você procura desabafar com quem? *". Below the question, there are four radio button options: "Amigos", "Família", "Psicologia Particular", and "Outros...".

Fonte: elaboração própria (2022)

Antes de ser lançado ao público, enviou-se um Formulário Piloto a um pequeno grupo de sete pessoas surdas, com um vídeo em libras pedindo que elas respondam para validação e, a partir disso, fez os devidos ajustes para melhorar a qualidade e clareza das perguntas e sua organização. Em seguida, feitas as correções, criou um pequeno texto em português explicando quem é, onde estuda e o objetivo da pesquisa, bem como gravou outro vídeo em libras com a tradução, e distribuiu no *WhatsApp* junto com o *link* para o formulário.

Após realizado o processo de coleta de dados, iniciou-se a próxima etapa da pesquisa, a qual compreendeu a organização do material coletado e, em seguida, analisou as informações a partir do ordenamento do material. Nesta fase analisou-se todo o conteúdo coletado, e, em posterior, foi feita a articulação das informações obtidas com os referencias teóricos, questão da pesquisa e consideração do pesquisador. A etapa final foi a apresentação dos resultados e conclusões da pesquisa. O formulário completo está no apêndice.

1.4 Estrutura deste estudo

Este trabalho foi dividido em 5 capítulos. O Capítulo 1, Introdução, fez uma breve contextualização da motivação deste trabalho, bem como apresentou os objetivos e os limites da pesquisa.

O Capítulo 2 inicia a fundamentação teórica, com revisão bibliográfica sobre movimentos de luta antimanicomial no período da ditadura militar brasileira. Explica como esses movimentos influenciaram a criação de um modelo de atendimento psiquiátrico e psicológico mais humanizado na rede pública de saúde. Mostra também algumas das formas de atenção psicológica ofertadas gratuitamente pelo Estado.

O Capítulo 3 comenta diferentes perspectivas sobre o sujeito Surdo (visões clínico-médica e socioantropológica) e os direitos dessas pessoas a atendimentos psicológicos em Libras. Traz perspectivas delas próprias e de profissionais que atuam na área de psicologia.

O Capítulo 4 apresenta os resultados e discussões feitas a partir dos dados coletados no formulário virtual relacionando-os com os referenciais teóricos.

No capítulo 5 são feitas as considerações finais do trabalho, com reflexões do autor a respeito do que se pode ser proposto para melhorar a oferta de atendimentos psicológicos em Libras para as pessoas Surdas.

2 REFORMA PSIQUIÁTRICA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Correia (2006) relata que no século passado, os manicômios eram as instituições responsáveis por assistência psiquiátrica, assistência esta que era muito precária e violenta, que desrespeitava direitos humanos, causadora de sofrimentos e ineficiente em resultados. Continua dizendo que nos anos 1960, com o advento da ditadura militar, isso se intensificou, sendo usados por grupos econômicos para fidelizar clientes, sem interesse em tratamentos reais de pacientes, em um contexto de privatização da assistência à saúde, ocorrendo o que a autora de chama de “fabricação da loucura” (p. 84).

A reforma psiquiátrica deu-se início na década de 1980, fortemente influenciada pelo levante contra a ditadura militar, com os direitos humanos ganhando importância, através de movimentos de familiares, trabalhadores da saúde, e incluindo os próprios usuários nas discussões, lutando contra os manicômios em resposta aos tratamentos indevidos realizados nestas instituições (BRASIL, 2013; CORREIA, 2006).

O art. 196 da Constituição Federal de 1988 explica que:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

O art. 1º da Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, conhecida como Lei de Reforma Psiquiátrica, afirma:

Os direitos e a proteção das pessoas com transtorno mental são assegurados sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos e ao grau de gravidade ou tempo de evolução de seu transtorno, ou qualquer outro.

Um dos resultados das lutas antimanicomiais é a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que busca a “criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde” (GARCIA e REIS, 2018).

De acordo com as organizadoras, constituem a RAPS os seguintes componentes (e seus correspondentes pontos de atenção): Atenção Básica em Saúde (UBS, Equipes de Atenção Básica para Populações Específicas, Núcleo de Atenção à Saúde da Família – NASF, Centro de Convivência e Cultura); Atenção Psicossocial (CAPS); Atenção de Urgência e Emergência (Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, Sala de Estabilização, Portas Hospitalares de Atenção à Urgência/Pronto-Socorro); Atenção Residencial de Caráter Transitório (Unidade de Acolhimento Adulto, Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil, Serviço de Atenção em Regime Residencial); Atenção Hospitalar (Leitos de Psiquiatria em Hospital Geral, Serviço Hospitalar de Referência); Estratégias de Desinstitucionalização (Serviço Residencial Terapêutico, Programa de Volta para Casa) e Estratégias de Reabilitação Psicossocial (Cooperativas Sociais, Empreendimentos Solidários e Iniciativas de Trabalho e Renda).

Destaca-se como foco desta pesquisa dois elementos da RAPS: Atenção Básica (AB), através da UBS, e CAPS.

2.1 O psicólogo na Atenção Básica

Brasil (2006) por meio da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) aprovada pela Portaria 648/GM, de 28 de março de 2006, caracteriza um dos fundamentos da AB como “porta de entrada preferencial do sistema de saúde” (p. 11).

Tendo a universalidade com um dos princípios da AB, Brasil (2011, 2017), em versões atualizadas do PNAB (Portarias 2.488, de 21 de outubro de 2011 e 2.436, de 21 de setembro de 2017), afirma que as equipes das UBS devem fazer acolhimentos sem distinção para que todas as pessoas possam ser ouvidas e, a partir disto, dar os encaminhamentos necessários.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019), o psicólogo foi inserido na AB inicialmente por meio do NASF em situações muito específicas, não de maneira geral. Os NASF não possuem estrutura física própria independente, podendo fazer parte da UBS (Brasil, 2011) e, entre diversas ocupações, como assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, médico ginecologista/obstetra, também

está presente o psicólogo como possibilidade organizacional da equipe, de acordo com as necessidades de cada população, estipuladas pelos gestores municipais.

O Ministério da Saúde¹ informa que o Brasil “tem mais de 42 mil unidades básicas de saúde com 44 mil equipes de Saúde da Família e 1.229 equipes de Atenção Primária atuando no território”. O CFP (2019, p.59)² traz uma informação relevante sobre o quantitativo de profissionais ao afirmar que “Segundo dados do DataSUS, em dezembro de 2018, quando o NASF comemorava seus dez anos de existência no país, o número de psicólogas(os) atuando na AB, entre NASFs e UBSs, era de 10.721”.

Considerando que o Brasil possui 5570 municípios³ e que os gestores municipais escolhem quais profissionais atuarão nas equipes multiprofissionais das UBS, é provável que não haja contingente para abarcar todas as unidades ou talvez até mesmo todas as cidades.

2.2 Centros de Atenção Psicossocial

Conforme Brasil (2004) na cartilha “*Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial*”, os CAPS foram criados oficialmente a partir da Portaria GM 224/92 e são atualmente regulamentados pela Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002. Integram a rede do SUS, e surgiram como substituto ao obsoleto modelo de internação psiquiátrica, e continuam até hoje na luta antimanicomial.

O público-alvo dos CAPS, ou seja, a quem se destina seus serviços, são pessoas com “intenso sofrimento psíquico, que lhes impossibilita de viver e realizar seus projetos de vida” (BRASIL, 2004, p.15). Em um primeiro momento, será feito o acolhimento, a escuta sobre os sofrimentos e angústias que as afligem, para que se possa decidir se a instituição é a mais adequada para o tratamento desses casos individuais e traçar um plano terapêutico.

¹ Publicado em 22 out. 2020 no site <https://aps.saude.gov.br/noticia/10136>, acesso em 23 nov. 2022.

² Para mais esclarecimentos sobre as propostas e desafios da atuação do psicólogo na Atenção Básica, recomenda-se a leitura do Eixo 3, p. 53-62, deste documento.

³ Informação disponível no site do IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>, acesso em 23 nov. 2022.

Os CAPS são formados por equipes multiprofissionais e interdisciplinares que discutem os casos em reuniões para elaboração de planos de tratamento, descentralizando a responsabilidade de uma única área, compartilhando-a com as várias outras atuantes no projeto (Conselho Federal de Psicologia, CFP, 2013), como psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, assistentes sociais, pediatras (Brasil, 2004).

Estes Centros oferecem terapias individuais e em grupo, medicamentos, lazer, fortalecimento familiar e comunitário e tem por objetivo a reinserção da pessoa com transtorno mental na sociedade. Eles possuem diferentes modalidades e estruturas que variam de acordo com a população: CAPS I, II e III; também estão os CAPSad (álcool e outras drogas) e; CAPSi (infanto-juvenil). Segundo Brasil (2022), no Brasil estão habilitados 2.836 CAPS em 1.910 municípios em todas as 27 Unidades Federativas. Mais detalhes sobre os tipos e modalidades destes centros estão a seguir na figura 1.

Figura 2 – Tipos de CAPS

<p>CAPS I – municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes Funciona das 8 às 18 horas De segunda a sexta-feira</p>
<p>CAPS II – municípios com população entre 70.000 e 200.000 habitantes Funciona das 8 às 18 horas De segunda a sexta-feira Pode ter um terceiro período, funcionando até 21 horas</p>
<p>CAPS III – municípios com população acima de 200.000 habitantes Funciona 24 horas, diariamente, também nos feriados e fins de semana</p>
<p>CAPSi – municípios com população acima de 200.000 habitantes Funciona das 8 às 18 horas De segunda a sexta-feira Pode ter um terceiro período, funcionando até 21 horas</p>
<p>CAPSad – municípios com população acima de 100.000 habitantes Funciona das 8 às 18 horas De segunda a sexta-feira Pode ter um terceiro período, funcionando até 21 horas</p>

Fonte: Brasil, 2004

Segundo o CFP (2013), são variadas as abordagens utilizadas pelos psicólogos que atuam nos CAPS, entre elas as baseadas em psicanálise, comportamental e Psicologia Social. Enfatiza que independentemente do referencial usado, o critério de escolha deve seguir a “direção de uma ética inclusiva, libertária e que aponte para o

respeito e a construção da cidadania da pessoa com transtorno mental” (p. 84), respeitando as “diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica e a ética do projeto antimanicomial” (p. 85).

O Capítulo 3 abordará especificamente sobre alguns processos históricos de percepções acerca das pessoas surdas. Além disso, tratará dos direitos linguísticos deste grupo e suas relações com o atendimento psicológico em Libras.

3 PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO, RESISTÊNCIA DE PESSOAS SURDAS E PRÁTICAS DE DISCURSOS NA ÁREA DA SAÚDE

Através da Pesquisa Nacional de Saúde em 2019, (BRASIL, 2021), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou 2,3 milhões de pessoas que se declararam com muita dificuldade de ouvir ou que não conseguem ouvir de modo algum. Quanto ao uso da Libras, restringiu-se o público nas idades de 5 até 40 anos (total de 1,7 milhão aproximadamente), sendo que 22,4% das pessoas com deficiência auditiva responderam conhecer a Libras. Fazendo um recorte acerca das pessoas que não ouvem de modo algum, o percentual sobe para 61,3%.

Historicamente, as percepções sobre o que é surdez ocorrem em um campo de disputa ideológica entre uma visão clínico-terapêutica e uma socioantropológica. Segundo Lane (1993, apud SKLIAR 1998) para a primeira, fortemente baseada no oralismo, a surdez é encarada patologicamente, em que os sujeitos devem ser corrigidos, curados, o que influenciou não apenas no que diz respeito a atenção médica, mas também a processos educacionais. Alguns dos reflexos dessa ideologia dominante são a proibição das línguas de sinais, castigos e punições às pessoas surdas que “fracassam” (SKLIAR, 1998), mas o autor instiga a ir além dessas questões mais explícitas, afirmando que não ocorrem de repente apenas porque uma legislação foi criada dando essa ordem, mas surgem, desde antes, a partir do senso comum da sociedade, que estereotipa as pessoas surdas.

Seguindo por esta discussão, o pesquisador diz “na educação dos surdos, os surdos não fracassaram; fracassaram os ouvintes que nela trabalham” (SKLIAR, 1998, p. 47). Esse fracasso pode ocorrer devido a filosofia oralista, que continua resistindo e existindo em diversos ambientes, seja pelo desprezo para com as línguas de sinais ou pela “boa intenção” de não querer que surdos sinalizantes sejam isolados do restante da sociedade, que fala outra língua, o português o oral, no caso do Brasil.

Em oposição ao oralismo e visão clínico-terapêutica, está a visão socioantropológica da surdez, entendendo a pessoa surda como sujeito cultural, considerando a surdez como diferença a partir de uma experiência visual que engloba também aspectos políticos e históricos, sendo esta comunidade composta por pessoas de diversas identidades (SKLIAR, 2015; RODRIGUES, 2008). Com base

nisso, na experiência visual, uma forma de comunicação possível é através do canal visual e espacial, a exemplo de uma língua de sinais.

De acordo com Holcomb (2013)⁴ nem todas as pessoas surdas participam da comunidade Surda, e nem todas as que fazem parte dela têm perda de audição severa ou profunda. Algumas pessoas possuem perdas auditivas e podem ou não se identificar com a comunidade Surda. Ele explica que o uso da palavra *Deaf* (Surda em inglês) com “d” maiúsculo tem sido usado desde os anos 1980 para diferenciar um grupo de outro, ou seja, *deaf* (surda) se refere àquela que fisiologicamente não ouve, identificando-se ou não com esta comunidade, enquanto *Deaf* é aquela que usa principalmente a língua de sinais para se comunicar, se identifica com a Cultura Surda e participa da comunidade Surda.

Signo é um elemento da língua dotado de múltiplos sentidos possíveis, influenciado diretamente pela história e cultura de determinada comunidade linguística, sendo que sua materialização pode ocorrer de diversas maneiras: “som, massa física, cor, movimento do corpo ou outra coisa qualquer” (BAKHTIN, 1990, p. 33 apud GOLDFELD, 2002, p. 52). Goldfeld, então, compreende que a fala pode ser considerada não apenas modalidade oral. Partindo desse pressuposto, as línguas de sinais podem ser enquadradas como sistemas de signos válidos da mesma forma que línguas orais. Segundo Figueiredo (2019), para Vygotsky (1983, 2011), as crianças surdas precisam adquirir a língua de sinais da mesma maneira que as ouvintes o fazem com as línguas orais, interagindo com outros indivíduos.

⁴No original: Not every deaf person uses sign language or participates in events and organizations sponsored by the Deaf community. In fact, a large majority of deaf people do not affiliate themselves with the Deaf community at all, primarily because they became deaf later in life. Conversely, not every person who identifies with the Deaf community has a hearing loss in the severe or profound range. To clarify this seeming contradiction, the practice of capitalizing the “d” in Deaf has been utilized in the literature since the 1980s to make a distinction between people who do not hear but who choose not to participate in the Deaf community and those who embrace Deaf culture. Thus, “deaf” with a lowercase “d” refers to the physiological condition of not hearing regardless of whether or not they choose to identify with the Deaf community. On the other hand, “Deaf” with a capital D, is used to characterize deaf individuals who use sign language as their primary mode of communication, identify with Deaf Culture, and participate in the Deaf community.

3.1 Psicologia e atendimento em Libras

A Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei de Libras, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a Libras como meio legal de comunicação da comunidade surda, e que esta população tem direito a ser atendida nos serviços públicos, inclusive a saúde, por profissionais capacitados no uso desta língua ou intermediadas por intérpretes e tradutores de Libras-Língua Portuguesa.

O decreto 5626/2002, no capítulo II, art. 3º estabelece que Libras deve ser disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, nível médio ou superior, bem como de fonoaudiologia, em instituições de ensino federais, estaduais, municipais e do DF e também privadas. Isso significa que nos outros cursos, como Enfermagem, Medicina, Psicologia, Serviço Social, entre outros, ela é apenas optativa, o que contribui para que poucos profissionais dessas áreas conheçam sobre aspectos culturais e identitários da comunidade Surda.

Salienta-se que a mera inclusão dessa disciplina não proporciona fluência em língua de sinais. Entretanto, possibilita abrir caminhos para que estes futuros profissionais tenham interesse em aprender e atender pessoas surdas em Libras

Amigos, de maneira bem flexível no seu significado, são pessoas que podem ajudar e tornar as vidas umas das outras melhores e mais felizes, ou terem boa intenção (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008). Mas as autoras esclarecem que essa relação de amizade não pode ser confundida com o trabalho profissional do psicólogo, que aplica metodologias e recursos desenvolvidos através de pesquisas científicas, sendo sua intervenção “intencional, planejada e feita com a utilização de conhecimentos específicos do campo da ciência” (p. 104), enquanto as ações de amigos não possuem estes fundamentos.

Pessoas surdas demonstraram um pouco de insegurança com a presença de intérprete de Libras nos atendimentos psicológicos, havendo prejuízo, uma vez que a relação é afetada com a presença de uma terceira pessoa, melhorando significativamente se feito direto em Libras, conforme Casali (2012) e Souza et al (2017). Silva e Carmo (2016) reforçam essa ideia e destacam a importância do

engajamento da comunidade surda junto aos Conselhos de Psicologia para buscar acessibilidade linguística.

Cruz et al (2021) apontam que raramente há intérpretes disponíveis ou profissionais da área da saúde com qualificação para atender pessoas surdas, em particular, mas não exclusivamente, as que utilizam a Libras para se comunicar. Sugere como causa disso a ausência de trabalhar na raiz da questão, ou seja, a falta que o ensino de Libras e sobre surdez faz na formação destes trabalhadores, uma vez que não é disciplina obrigatória, e, mesmo quando ofertada, as horas são insuficientes.

Solé (2005), psicanalista que trabalha com sujeitos Surdos, comenta que em seu primeiro contato com este grupo, indagou-se como seria uma terapia com eles, uma vez que o pilar é fala e escuta. Schorn (1997, apud SOLÉ, 2005) diferencia “ouvir” de “escutar”. Enquanto a primeira se relaciona aos estímulos sonoros, a segunda é estar atento ao que se ouve.

Tendo isto em mente, quando se diz que a pessoa Surda será “escutada” nos acolhimentos, não se trata de uma interação obrigatoriamente oralizada, mas que poderão falar e terá alguém dando a devida atenção aos relatos. Não é de se estranhar que nos documentos e orientações oficiais se utilize tanto a palavra “escutar”.

A psicanalista (2005) segue dizendo que as pessoas surdas que se comunicam em língua de sinais ainda são atendidas por terapeutas que não dominam essa língua, deixando muitas lacunas sobre os efeitos desse processo, mas também se questiona mesmo quando é feita por esse meio. Perguntam-lhe, por exemplo, se ela entende a língua (de sinais), se consegue fazer a tradução para o português. Ela própria se pergunta às vezes se ela está entendendo o que lhe foi falado.

Rosa (2017) entrevistou 4 psicólogos (ouvintes) que sabem Libras e atuam clinicamente com surdos ou familiares de surdos, entre estes um que trabalha voluntariamente para a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). Entre os receios destes profissionais, semelhante a Solé (2005), às vezes têm dúvidas se estão sendo entendidos de verdade. Também está a preocupação de serem julgados nesses atendimentos, uma vez que podem ser ou referência e indicados para outras pessoas surdas, ou não. Rosa (2017, p.34):

Presume-se que o fato de o psicólogo ser “avaliado” sobre o quanto está capacitado para o atendimento de surdos pelos próprios surdos, impõem a este profissional aprendizado constante sobre o universo surdo, mas também uma capacidade de reflexão sobre o que o surdo espera do seu trabalho

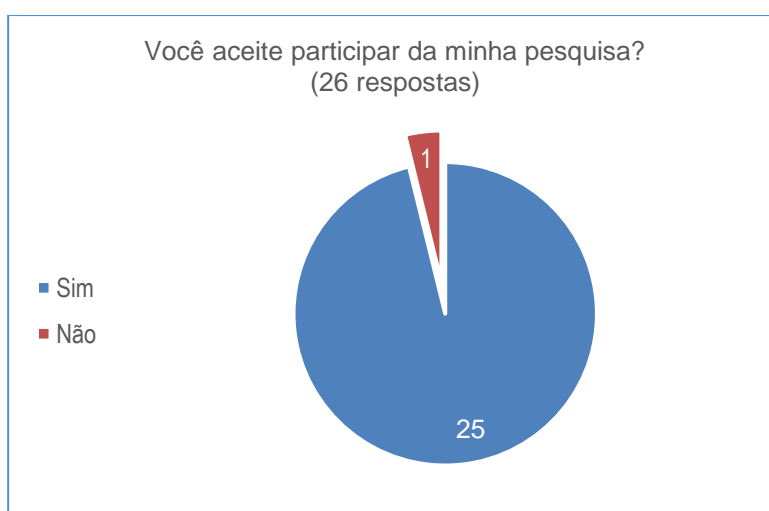
Reconhecem, porém, a importância de se envolverem com a comunidade, conhecendo não só a língua, mas a sua cultura para que cumpram sua função no processo terapêutico.

No Capítulo 4 serão apresentados os dados selecionados para análise e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

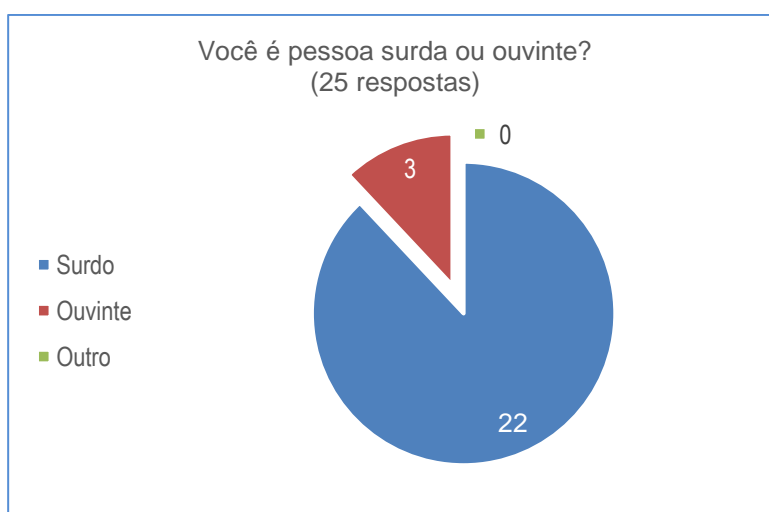
Através do formulário virtual *Google Forms*, 26 pessoas responderam anonimamente, das quais 4 foram descartadas: 1 por responder que não aceita participar da pesquisa na primeira pergunta e 3 por terem se autodeclarado ouvintes na seguinte, uma vez que o foco deste trabalho são as pessoas Surdas ou com deficiência auditiva. Totalizando, assim, 22 respostas válidas, como mostram os Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Aceite de participação



Fonte: elaboração própria (2022)

Gráfico 2 – Surda ou ouvinte



Fonte: elaboração própria (2022)

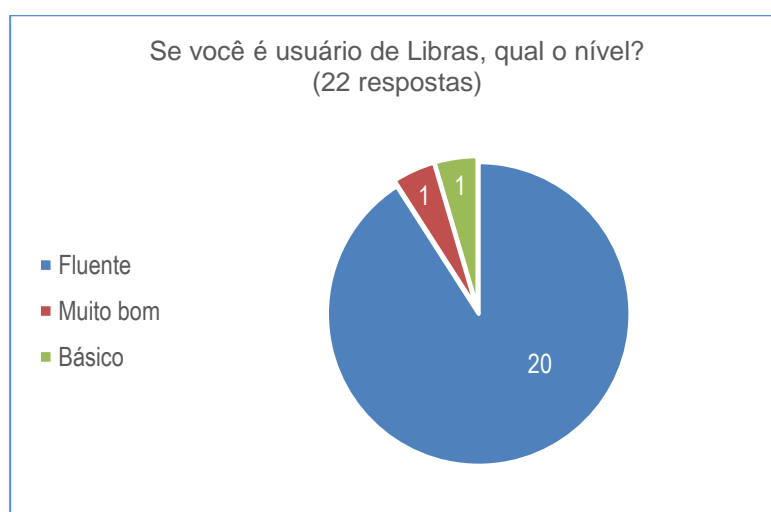
4.1 Coleta de dados anônimos e perfil das pessoas Surdas participantes

A seguir, serão mostradas as modalidades de comunicação utilizadas pelas pessoas participantes da pesquisa, juntamente com grau de escolarização, estado de residência, formação e atuação profissional, bem como a faixa etária. Serão apresentadas também com quem elas procuram desabafar nos momentos de angústia

Línguas

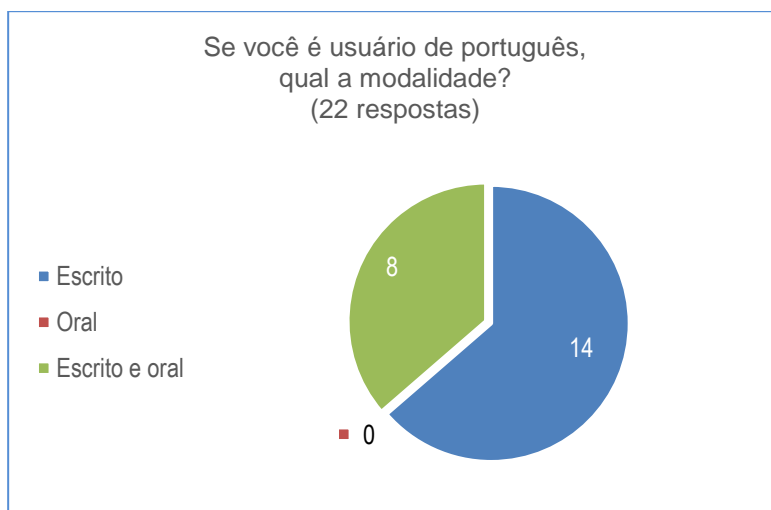
Quanto à língua utilizada para comunicação, 20 são fluentes em Libras, enquanto 1 tem nível muito bom e 1, básico. Para o português, 14 fazem uso da modalidade escrita, e 8, escrita e oral. O Gráfico 3 mostra o nível de fluência em Libras e o Gráfico 4, as modalidades de português.

Gráfico 3 – Nível de fluência em Libras



Fonte: elaboração própria (2022)

Gráfico 4 – Modalidade de português

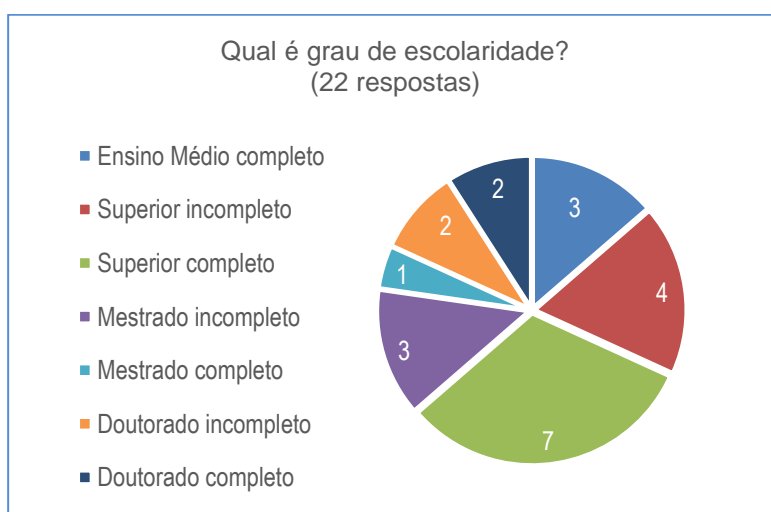


Fonte: elaboração própria (2022)

Escolaridade

Os graus de formação são bem variados, sendo 3 com ensino médio completo, 4 com superior incompleto, 7 superior completo, 3 mestrado incompleto, 1 mestrado completo, 2 com doutorado incompleto e 2 com doutorado completo. O Gráfico 5 mostra estes graus.

Gráfico 5 – Escolaridade

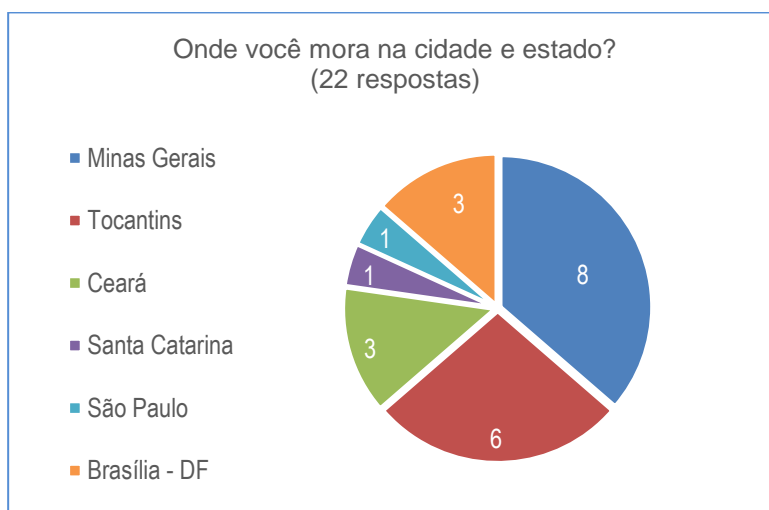


Fonte: elaboração própria (2022)

Regiões do Brasil

A pesquisa abarcou participantes de diferentes estados brasileiros e Distrito Federal, sendo 8 de Minas Gerais, 6 do Tocantins, 3 do Ceará, 1 de Santa Catarina, 1 de São Paulo e 3 de Brasília – DF. O Gráfico 6 mostra os estados.

Gráfico 6 – Residência



Fonte: elaboração própria (2022)

Formação e atuação profissional

Quanto as profissões, há uma enfermeira formada que também é acadêmica de graduação em Letras: Libras, participa ainda um analista de sistemas de saúde. Além destas, a maioria, 11, é professor, dentre os quais 4 são professores de Libras, sendo que 1 também é educador de museu; 1 professor de ensino superior e; 1 professor de Letras: Libras. Ademais, 3 assistentes administrativos, 1 auxiliar de escritório que também é instrutor de Libras, 1 analista de sistemas jr., 1 digitadora, 1 agente dos correios, 1 engenheira de TI (Tecnologia da Informação), e 1 técnico de informática que também é acadêmico de graduação em Letras: Libras. O Quadro 1 mostra as profissões.

Quadro 1 – Profissões

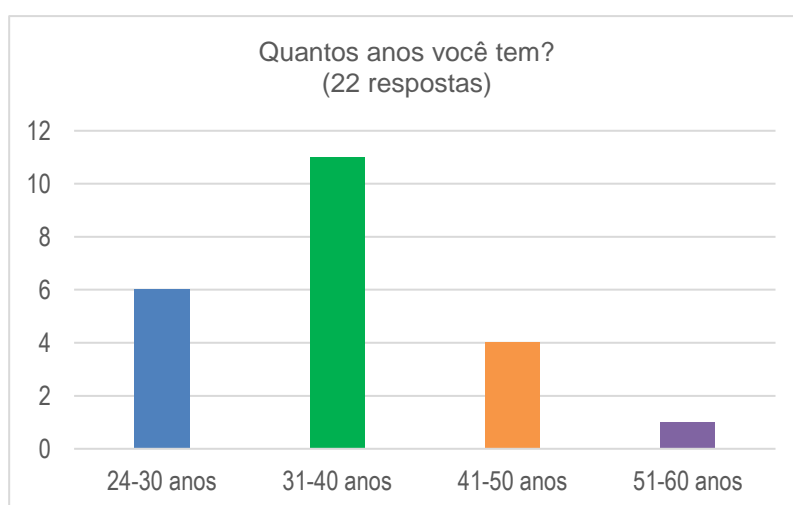
1	Enfermeira e acadêmica de Letras: Libras				
1	Analista de sistemas de saúde				
11	Professor	4	de Libras	1	Educador de museu
		1	de ensino superior		
		1	de Letras: Libras		
3	Assistente administrativo				
1	Auxiliar de escritório e instrutor de Libras				
1	Analista de sistemas jr.				
1	Digitadora				
1	Agente dos correios				
1	Engenheira de TI (Tecnologia da Informação)				
1	Técnico de informática e acadêmico de Letras: Libras				

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Faixa etária

Considerando que a idade mínima de quem participou desta pesquisa foi de 24 anos e a máxima, de 58, as faixas etárias abrangidas correspondem às seguintes: entre 24-30 anos, 6 pessoas; 31-40, 11 pessoas; 41-50, 4 pessoas; e 1 de 58 anos. O Gráfico 7 mostra as faixas etárias.

Gráfico 7 – Faixa etária



Fonte: elaboração própria (2022)

4.1.1 Angústias, desabafos e confidências

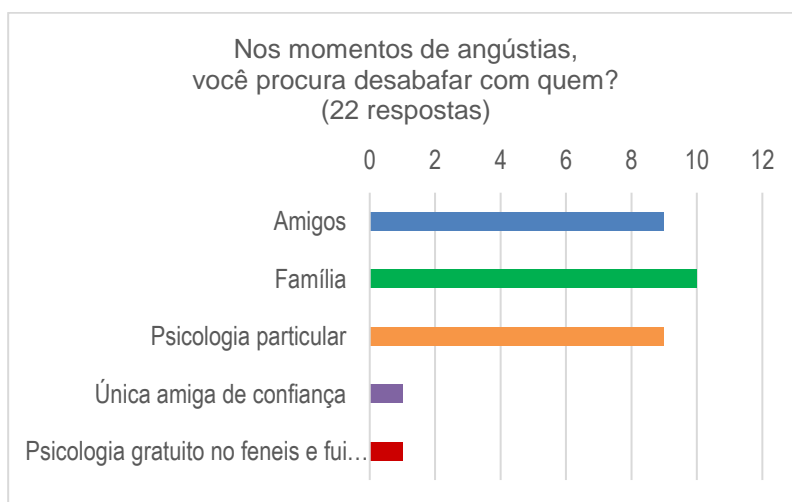
Com interesse de saber como as pessoas lidavam com suas angústias, foi perguntado com quem desabafavam nesses momentos. 10 com família, 9 desabafam com amigos, 9 com psicólogo particular, 1 com uma única amiga de confiança e 1 comentava coisas leves com amigos e família, mas que desabafava com profundidade no atendimento psicológico ofertado pela Feneis. O relato original dela:

“Psicologia gratuito no feneis e fui muito frequência há 4 anos. Eu contei leve algumas amigas e família. Eu contei profundo na terapia.”

A explanação acima citada indica ao menos duas possibilidades: (i) a pessoa ia para o atendimento há 4 anos e parou em algum momento indefinido ou; (ii) começou a frequentar há 4 anos e continua até o presente em que participou da pesquisa.

O Gráfico 8 mostra com quem desabafam.

Gráfico 8 – Com quem desabafa



Fonte: elaboração própria (2022)

4.1.2 Análise dos dados de perfil

Com um grupo majoritariamente fluente em Libras e que também se apropriou do português, seja escrito e/ou oral, é possível reconhecer os avanços promovidos pela Lei de Libras (10.436 de 2002) através da visão socioantropológica das pessoas surdas, defendida por Skliar (2015) e Rodrigues (2008). Enfatizando a valorização da língua de sinais de acordo com as considerações de Goldfeld (2002) após basear-se na explicação de Bakhtin (1990) sobre os sistemas de signos linguísticos que podem ir além da oralidade.

A pesquisa alcançou pessoas com diversas formações e campos de atuação profissional, bem diversas regiões do Brasil, não se restringindo apenas ao estado de origem, o que possibilita coleta de dados mais heterogênea. Considerando que a maioria tem ensino superior completo, pode-se talvez relacionar com a faixa etária que mais participou, entre 24 e 44 anos de idade.

Quanto aos desabafos com amigos, a exemplo da pessoa que fala de questões leves com familiares e amigos, se alinha com Bock, Furtado e Teixeira (2008) ao narrar que trata de questões mais profundas com profissional da área de psicologia, uma vez que este é mais capacitado para diagnosticar e tratar as aflições apropriadamente.

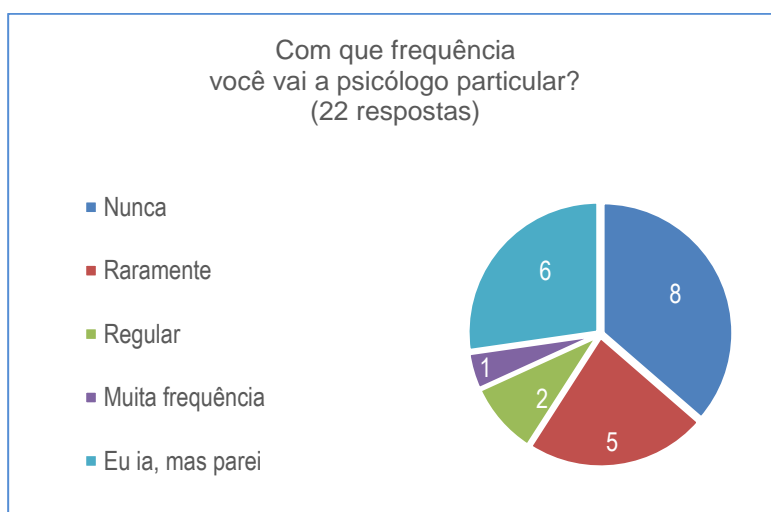
Uma resposta imprevista que surgiu deste questionário foi a informação de que a FENEIS oferece atendimentos psicológicos gratuitos a comunidade surda. Não foram encontrados registros e publicações oficiais desse serviço, mas, como Rosa (2017) traz em sua pesquisa, um dos participantes faz esse papel, confirmando que essa prática acontece.

4.2 Atendimento de psicologia particular

Antecipando a possibilidade de consultas psicológicas particulares, foi perguntado se já foram e com que frequência. 8 nunca foram, 5 raramente, 2 de maneira regular, 1 com muita frequência e 6 responderam que iam, mas pararam. Quem disse que nunca foi não respondeu a esta seção de perguntas, as outras

continuaram para contar um pouco mais especificamente sobre os atendimentos particulares. O Gráfico 9 mostra a frequência a psicólogo particular.

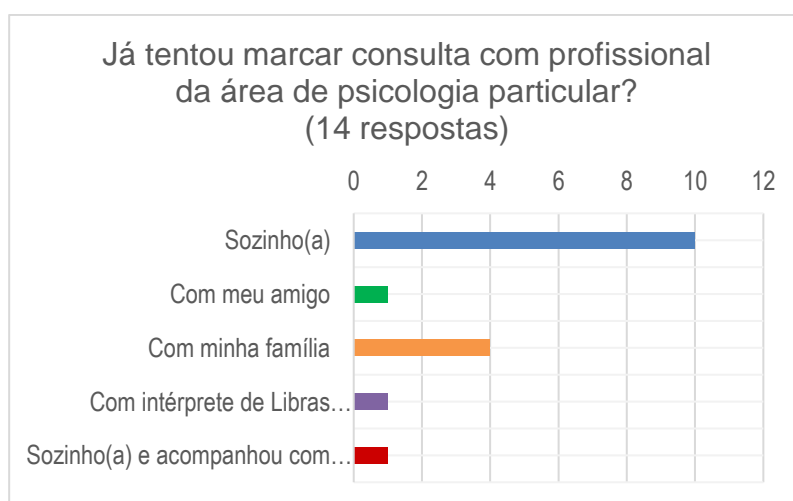
Gráfico 9 – Frequência a psicólogo particular



Fonte: elaboração própria (2022)

Inicialmente, buscou-se saber se eram acompanhadas por alguém ao marcarem as consultas. A maioria, 10, foi sozinha, 4 com família, 1 com amigo, 1 com intérprete de Libras presencialmente e 1 sozinho com intérprete de Libras virtual. O Gráfico 10 mostra com quem foram a consulta psicológica particular.

Gráfico 10 – Como marcou consulta na psicóloga particular

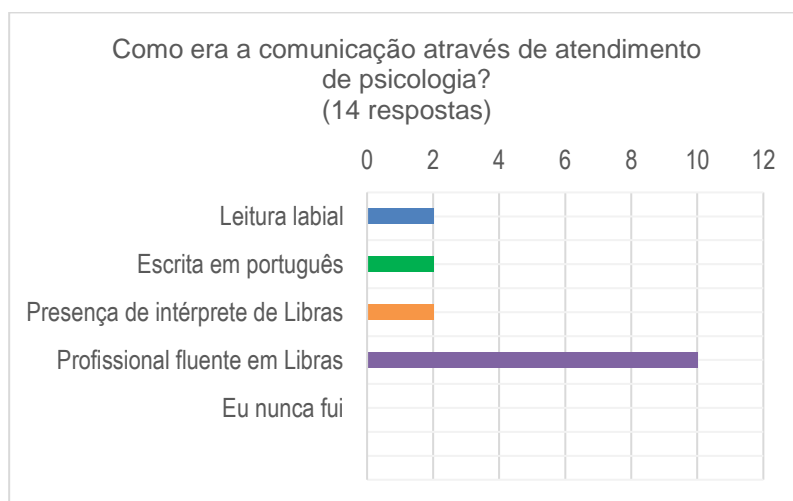


Fonte: elaboração própria (2022)

4.2.1 Comunicação e segurança

Quanto à comunicação com o profissional, 10 se consultaram com psicólogo fluente em Libras, 2 fazem leitura labial, 2 escrevem em português, 2 com intérprete de Libras. O Gráfico 11 mostra como é a comunicação.

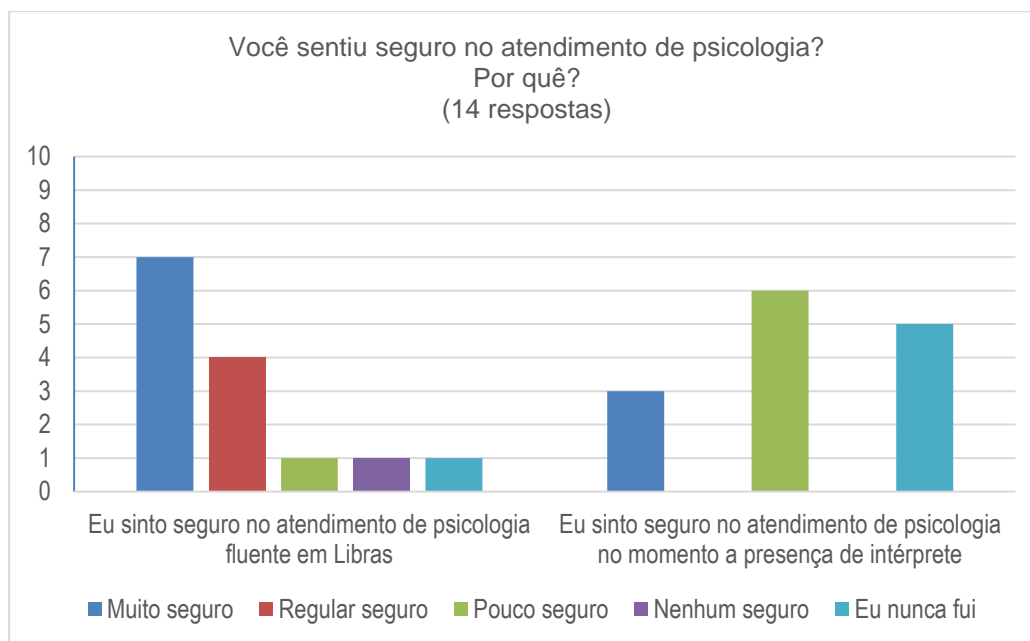
Gráfico 11 – Comunicação com psicóloga particular



Fonte: elaboração própria (2022)

No que se refere a segurança no atendimento psicológico com profissional fluente em Libras, 7 sentem muita segurança, 4 de maneira regular, 1 sente pouca, 1 não sente nenhuma segurança e 1 nunca foi. Direcionando para o atendimento com intérprete de libras, 3 sentem muita segurança, 6 sentem pouca segurança e 5 nunca foram. O Gráfico 12 mostra a segurança que sentem com profissional fluente em Libras e também no atendimento com intérprete de Libras.

Gráfico 12 – Segurança no atendimento particular



Fonte: elaboração própria (2022)

Ao final desta seção, foi perguntado se teriam alguma sugestão para melhorar o atendimento psicológico particular. Elas serão discutidas juntas às sugestões para melhorar o atendimento no SUS.

4.2.2 Análise das respostas

Como requisito para responder a esta seção, era necessário que a pessoa tivesse ido alguma vez a psicóloga particular, restringindo assim a 14 respostas. Neste tipo de atendimento, observa-se a presença marcante da língua de sinais, seja com profissional fluente em Libras ou a mediação de intérprete, respeitando a Lei de Libras no sentido de que esta comunidade tem direito a se comunicar nessa língua.

Mais da metade possui curso superior e todas possuem algum tipo de emprego, conferindo-lhes, assim, algum tipo de renda (que não fez parte do questionário acerca de salário), mas que poderia facilitar de alguma forma o custeio dos atendimentos particulares, ainda que raros ou por pouco tempo.

Referente a como acontece essa conversa em Libras, as respostas se alinham a Casali (2012) e Souza et al (2017) ao apresentar índice de segurança mais alto com

profissional atendendo diretamente em Libras do que com a participação de outra pessoa, intérprete.

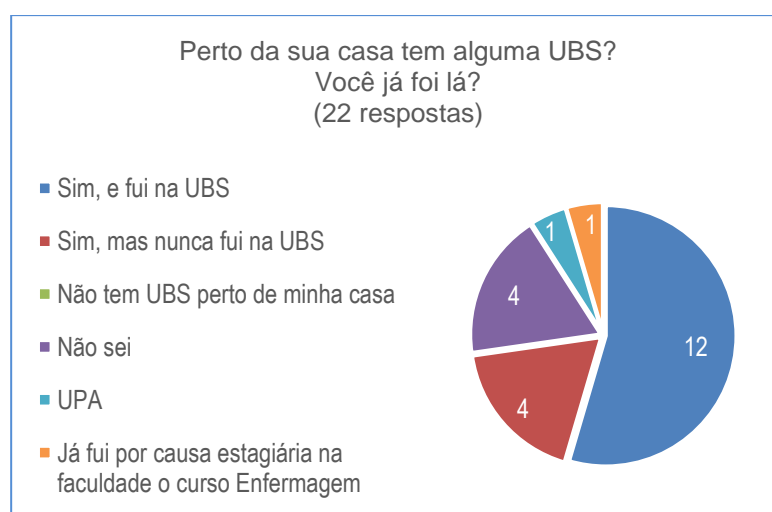
4.3 Atendimento no SUS (UBS e CAPS)

As informações coletadas acerca do atendimento particular forneceram uma perspectiva complementar ao trabalho, mas seu foco é no serviço público. Assim, é relevante saber como é a relação das pessoas Surdas participantes com o atendimento psicológico ofertado pelo SUS.

Conhecimento sobre UBS

Após uma breve explicação de que a Unidade Básica de Saúde faz parte do SUS e que oferece tratamentos diversos gratuitos, questionou-se se perto de suas casas tem uma UBS e se já tinham ido até lá. 12 conheciam e já foram, além de mais 1 que foi porque estudou em um curso de Enfermagem e fez estágio. 4 sabem, mas nunca foram. 1 disse que foi a UPA, e 4 não sabem. O Gráfico 13 mostra se conhecem e se já foram a UBS perto de casa.

Gráfico 13 – UBS perto de casa

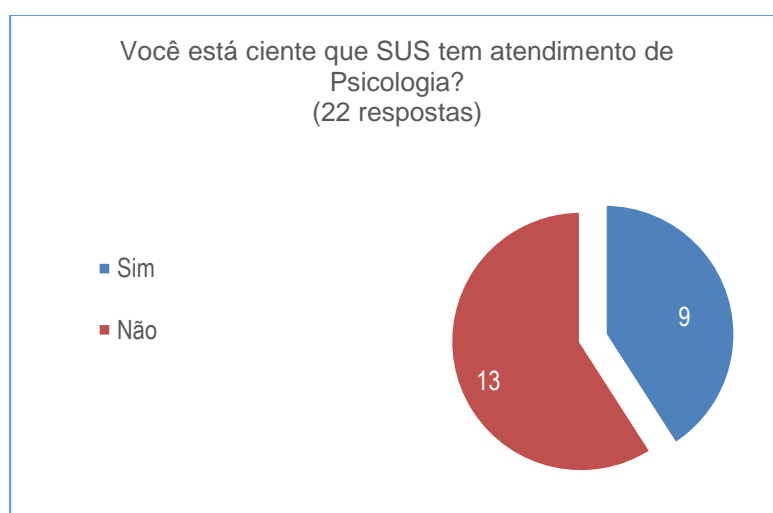


Fonte: elaboração própria (2022)

4.3.1 Informação sobre atendimento psicológico no SUS

Em seguida, foi pedido que dissessem se sabiam que no SUS há atendimento de psicologia. 13 responderam que não, estes foram encaminhados para a última pergunta do questionário (melhorias no SUS). 9 disseram que sim, e continuaram a relatar suas experiências neste âmbito. O Gráfico 14 mostra se tinham ciência ou não sobre atendimentos psicológicos no SUS.

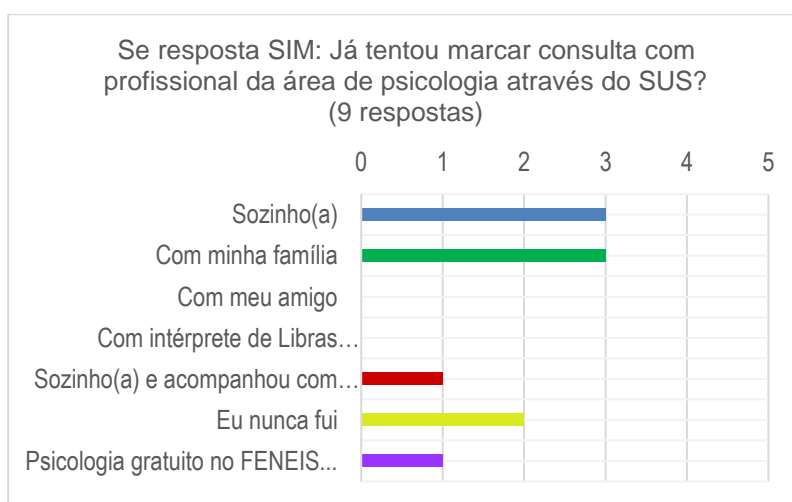
Gráfico 14 – Ciência de psicóloga no SUS



Fonte: elaboração própria (2022)

Dos que disseram sim, podendo escolher mais de uma opção, 3 foram sozinhos marcar consulta, 3 com a própria família, 1 sozinho com intérprete de libras virtual, 2 nunca foram, 1 não foi, mas explicou que utilizou o serviço ofertado pela FENEIS. O Gráfico 15 mostra como marcaram consulta psicológica no SUS.

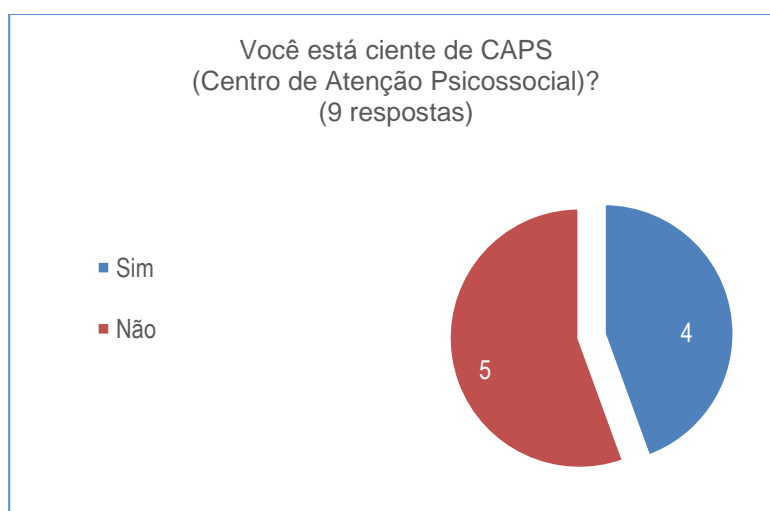
Gráfico 15 – Como marcou consulta na psicóloga do SUS



Fonte: elaboração própria (2022)

Especificamente sobre os CAPS, 5 não estão cientes desta instituição, e 4 conheciam de alguma forma. O Gráfico 16 mostra se sabiam ou não sobre CAPS.

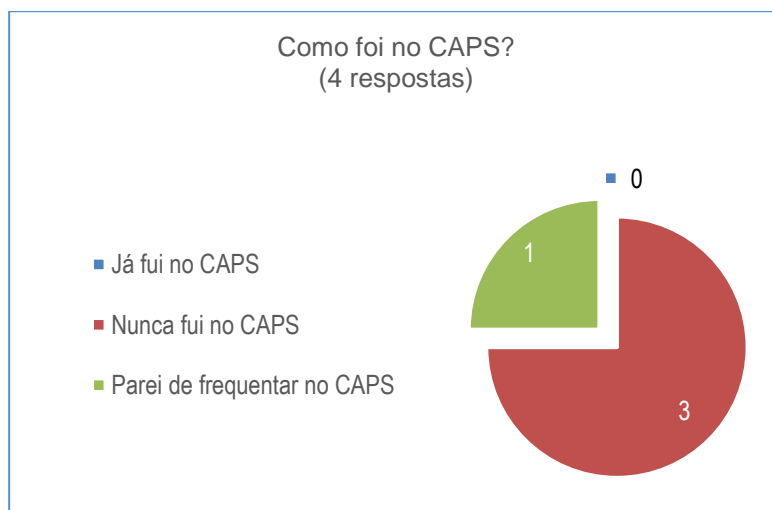
Gráfico 16 – Ciência de CAPS



Fonte: elaboração própria (2022)

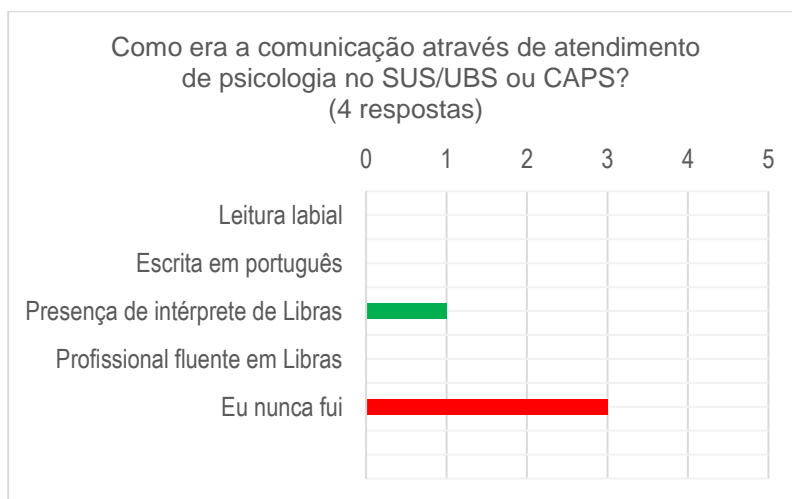
3 pessoas disseram que nunca foram. 1 pessoa disse que parou de frequentar o CAPS, sugerindo que por algum período de tempo indefinido foi ao Centro para receber atendimento psicoterapêutico. Estava presente intérprete de Libras, e ela sentiu muita segurança. Os gráficos 17, 18 e 19 mostram estas informações.

Gráfico 17 – Como foi no CAPS



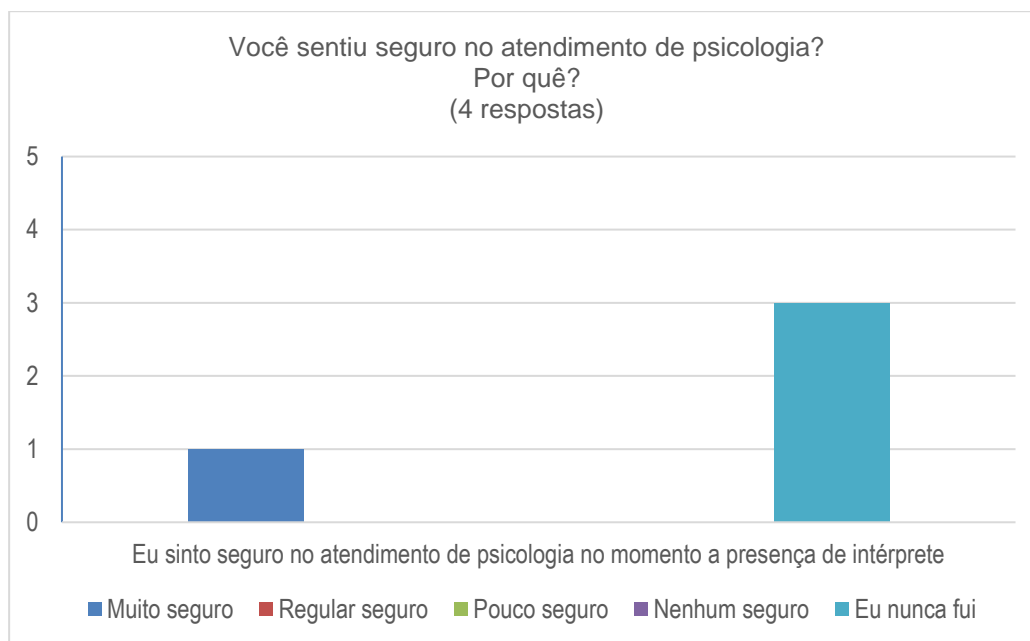
Fonte: elaboração própria (2022)

Gráfico 18 – Comunicação com psicóloga SUS/CAPS



Fonte: elaboração própria (2022)

Gráfico 19 – Segurança no atendimento SUS/CAPS



Fonte: elaboração própria (2022)

4.3.2 Análise das respostas

Boa parte sabe sobre as Unidades Básicas de Saúde e já foram até alguma, além da UPA, que, conforme Garcia e Reis (2018), fazem parte da RAPS. Porém, é notável a carência de divulgação sobre os serviços ofertados pelo SUS, uma vez que mais da metade nem sequer sabia que é possível consultas psicológicas através da UBS, e menos ainda quando se trata dos CAPS, centros especializados nesse tipo de atendimento que, porém, não estão presentes em todos os municípios, pois dependem de número populacional de determinada região para implantação (Brasil, 2014), o que pode explicar a escassez de conhecimento sobre esta modalidade de assistência.

É pertinente reforçar que as campanhas publicitárias ou de conscientização sobre os atendimentos no SUS, UBS, CAPS devem respeitar as modalidades de comunicação deste grupo, seja com legendas em português e/ou tradução para Libras. Sem estes mecanismos, pelo menos 2,3 milhões de pessoas (BRASIL, 2021) são prejudicadas e não contempladas pelas informações que deveriam chegar a todas.

Ao marcarem consulta psicológica na UBS e irem sozinhas, pode-se inferir que utilizaram a oralidade ou escrita do português para quando não havia intérprete de Libras, presencial ou virtual. Essa escassez de intérpretes nas respostas converge com a pesquisa de Cruz et al (2021), e explica irem junto com a família, o que pode afetar um pouco o atendimento, afinal são questões de saúde que cada pessoa tem direito a privacidade. Casali (2012) e Souza et al (2017) relatam esse prejuízo, uma terceira pessoa, no atendimento psicológico.

A única pessoa que frequentou o CAPS por algum tempo com intérprete de Libras, e que se sentiu segura e satisfeita, demonstra que é possível seguir o que diz a Lei de Libras, regulamentada pelo decreto 5626/2005, e oferecer atendimento psicológico de qualidade mediado por profissional intérprete qualificado.

4.4 Sugestões de melhorias nos atendimentos psicológicos

Ao final dos grupos de perguntas sobre atendimentos psicológicos particular e no SUS, os participantes deram algumas sugestões do que poderia melhorar nesses serviços. Para o atendimento particular, 14 pessoas estavam aptas a responder, e; no SUS, todas as 22. As respostas foram reunidas, de acordo com as semelhanças das temáticas, em Quadros, de 2 a 6. Abaixo de cada um, breves observações.

4.4.1 Atendimento psicológico particular

Entre as sugestões deste grupo estão a oferta de disciplina de libras na área de psicologia e que aprendam a se comunicar melhor com os surdos através dessa língua e conhecer mais a comunidade. Aos profissionais fluentes, poderiam divulgar com mais clareza quais são seus métodos de atendimento. O Quadro 2 mostra a sugestão de disciplina de Libras no curso de Psicologia.

Quadro 2 – Disciplina de Libras no curso de Psicologia

(1) Para melhorar a atendimento psicológico, é oferecer disciplina de Libras na área de Psicologia.

Fonte: elaboração própria (2022)

De acordo com o decreto 5626/2005, não é obrigatória a oferta de disciplina de Libras nos cursos de psicologia, falha discutida por Cruz et al (2021) e que afeta diretamente os atendimentos, não só pela questão de língua, mas por falta de conhecimento sobre a própria comunidade surda a que devem acolher.

Apenas incluir a disciplina de Libras nos cursos superiores não garantem fluência, ainda mais com pouca carga horária. Mas podem abrir as mentes dos graduandos para que adentrem a comunidade Surda, se assim tiverem interesse e vontade, bem como, a partir disto, buscar algum curso de formação.

O Quadro 3 mostra sobre aprender Libras e contato com a comunidade Surda.

Quadro 3 – Aprender Libras e contato com comunidade Surda

- | |
|--|
| <p>(1) Eles precisam aprender de libras para comunicação outros surdo melhor</p> <p>(2) Psicologia precisa saber libras</p> <p>(3) Bom, meu psicológico precisa treinar mais libras e tbm conhece a comunidade surda</p> |
|--|

Fonte: elaboração própria (2022)

Interligado à questão anterior, Casali (2012) e Souza et al (2017) apontam a importância de se atender diretamente em Libras. Para tanto, ainda que no próprio curso de psicologia não seja ofertada a disciplina, é possível aprender a língua em outros cursos livres, aulas particulares, em contato com a comunidade surda, sendo esta última uma demanda da própria comunidade para que recebem um melhor atendimento, uma vez que este profissional conhecerá com um pouco mais de profundidade a realidade de seu público-alvo, indo ao encontro dos resultados de Rosa (2017).

Ao demonstrarem interesse e afirmar que os psicólogos precisam aprender Libras, este pode ser um passo na direção do que frisa Silva e Carmo (2016), o valor do envolvimento da comunidade Surda com os Conselhos de Psicologia em busca de soluções.

O Quadro 4 mostra sobre abordagens de psicologia.

Quadro 4 – Abordagens de psicologia

- | |
|---|
| <p>(1) todos profissionais fluentes em Libras podiam divulgar mais, cada métodos deles por exemplo de Lacun, Psicoterapia, e Freud etc...</p> |
|---|

Fonte: elaboração própria (2022)

Conforme CFP (2013), há múltiplas abordagens que o profissional psicólogo pode aplicar nos seus atendimentos, e, às vezes, uma que funciona para uma pessoa pode não funcionar para outra. Tendo acesso a essa informação (qual abordagem), podem encontrar uma com a qual tenham mais identificação.

Esta identificação é importante, uma vez que se a abordagem adotada pelo profissional não tiver afinidade com o usuário, o atendimento pode ser prejudicado ou não surtir o efeito desejado. Desconsiderando a barreira linguística e forma de comunicação, este pode ser um fator que influencie na decisão da pessoa surda pela continuidade ou não do atendimento.

4.4.2 Atendimento psicológico no SUS

Já a última pergunta, com foco no atendimento público e gratuito, trouxe principalmente a falta de acessibilidade. O Quadro 5 mostra sobre a necessidade de intérprete de Libras.

Quadro 5 – Intérpretes de Libras

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">(1) Faltam Intérprete(2) Não tem sugestão porque não participo SUS por causa não tem Intérprete(3) Não tenho Intérprete, só escrita continua que infelizmente.(4) SUS e UBS precisam melhorar na acessibilidade em Libras e divulgar excesso! |
|--|

Fonte: elaboração própria (2022)

Ainda que existam lei e decreto que reconhecem a Libras como meio de comunicação da comunidade surda (Lei de Libras) e que esta deve ser atendida através dela nos serviços públicos (decreto 5626/2005), percebe-se que a legislação não é amplamente cumprida e respeitada, com raridade de intérpretes disponíveis (CRUZ ET AL, 2021). Acarreta-se assim prejuízos graves para as pessoas surdas, que se tornam dependentes de amigos, familiares ou até mesmo escrevendo, o que pode ser maçante e incerto na troca de informações relevantes entre profissionais e usuários do serviço, corroborando o que diz Solé (2005) que estes atendimentos não são feitos em língua de sinais.

Uma pessoa diz que “não tem sugestão”, porque não utiliza o serviço pela falta de intérprete. Mas isso por si só já é uma sugestão, um apontamento de falha no sistema que não a acolhe pela falta de acessibilidade em Libras.

Além disso, ainda há a falta de informação. Por que tanta gente não sabe que tem serviço de psicólogo gratuito pelo SUS (seja na UBS ou CAPS)? Realmente falta divulgação, e divulgação de maneira acessível a esse grupo.

O SUS é para toda e qualquer pessoa que precise de atendimento médico, psicológico, etc. (art. 196 da Constituição Federal, 1988; Lei 10.216/2001) e é dever do Estado (Lei de Libras, decreto 5626/05) prover a acessibilidade a quem dela precisa. Percebe-se, no entanto, que a realidade demonstrada por esta pequena amostra é diferente do que está no papel.

O Quadro 6 mostra sobre a fluência em Libras dos profissionais.

Quadro 6 – Profissionais fluentes em Libras

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">(1) No SUS, precisa ter acessibilidade onde as pessoas que tem fluentes de Libras do que intérprete virtual e presencial.(2) O atendimento precisa saber de libras pra comunicar com o surdo melhor.(3) Área de saúde devem aprender comunicar com os surdos se for necessário qualquer presença nas hospitais e clínicas.(4) Minha sugestão e importante sim, pq surdos tem dificuldade paga particular e também o profissional precisa sabe usar libras fluente pra comunicar p surdos(5) Sim, preciso conhecimento área de Libras sobre cultura surda |
|--|

Fonte: elaboração própria (2022)

Além da demanda por intérpretes de Libras, outra questão é que o próprio profissional também saiba a língua de sinais e conheça a cultura surda para se comunicar sem intermediários, favorecendo um atendimento de mais qualidade para o usuário (CASALI, 2012; SOUZA et al, 2017; SILVA E CARMO, 2016; ROSA, 2017).

Existem cursos de formação que ensinam Libras, desde o nível mais básico até mais avançado. Seria de muito valor se os servidores públicos recebessem incentivo dos gestores para que aprendam esta língua, incentivos inclusive de, talvez, ofertar os cursos em parcerias com associações de Surdos, ou, inclusive, deixar algumas horas de trabalho livres para que estes profissionais possam se dedicar aos estudos sem prejudicar outras áreas de suas vidas particulares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria que participou desta pesquisa é fluente em Libras e usa também o português escrito, possibilitando assim a entrada em cursos superiores e vagas de trabalho diversas. Ainda que saibam da existência das UBS e do próprio SUS de maneira geral (elementos da RAPS – UBS, UPA, CAPS), percebe-se o pouco uso destes serviços, tanto pela falta de conhecimento acerca deles ou, quando conhecem, a falta de acessibilidade em Libras nestes espaços

As leis brasileiras determinam que todas as pessoas têm direito assegurado a atendimentos na área da saúde, incluindo atendimento psicológico às com transtorno mental, sem qualquer tipo de discriminação. Isso foi possível fortemente devido aos movimentos antimanicomiais e da luta contra a ditadura militar, surgindo a partir daí a Reforma Psiquiátrica para atendimentos mais humanizados e libertadores. Frutos dessas mobilizações estão os CAPS e a RAPS, da qual faz parte, em constante disputa contra o modelo manicomial.

As pessoas surdas também têm direito a esses atendimentos, e a legislação afirma que devem ser feitos em Libras, diretamente ou mediados por intérpretes. Porém, os dados colhidos indicam que esse cenário ocorre em raras ocasiões nos serviços públicos, dando margem para que outras pessoas, que não são profissionais de nenhuma área correlata (amigos e familiares em contraste com intérprete de Libras ou o próprio médico ou psicólogo), estejam presentes nestes atendimentos. Desta forma, pode-se inibir a liberdade de relatar em mais detalhes as situações que as levam até aquele serviço, ou que seja necessário recorrer a psicólogos particulares fluentes nesta língua.

Destaca-se, ainda, que, além da falta de acessibilidade, há um desconhecimento acerca dos serviços públicos de saúde ofertados pelo SUS. Não é possível generalizar sobre a comunidade surda como um todo saber ou não sobre os atendimentos psicológicos através do SUS/UBS/CAPS, uma vez que a amostragem é pequena, porém os dados coletados apontam para uma falha nas campanhas de divulgação e conscientização desses atendimentos. Para que se cobre a acessibilidade em determinado serviço, é preciso saber primeiro que ele existe.

À vista do exposto, o atendimento psicológico oferecido pelas unidades do SUS não atende às necessidades comunicacionais das pessoas Surdas usuárias de Libras.

Existem psicólogos particulares que atendem em Libras, mas a população geral talvez não tenha os recursos financeiros para arcar com os valores pelo tempo ou frequência necessária. Urge que o Estado incentive os seus servidores a aprenderem Libras e concurso para intérpretes atuarem no SUS respeitando a legislação vigente, dando, assim, a chance de que pessoas surdas economicamente vulneráveis também tenham acesso de qualidade aos tratamentos psicológicos que venham a precisar.

5.1 Contribuições da pesquisa

Talvez a presença de intérpretes de Libras não seja o ideal, por questões de privacidade, mas o caminho para que os próprios psicólogos da rede pública de saúde se tornem fluentes para atender em Libras ainda é longo, tornando-os cruciais para a mediação. E, mesmo não sendo ideal, há exemplo de mediação profissional benéfica para quem a utilizou.

Espera-se que haja cada vez mais psicólogos fluentes em Libras, ouvintes e surdos também, fortalecendo os laços entre a categoria e a comunidade surda, incentivando que os graduandos se interessem por esta nova língua. Recomenda-se a oferta da disciplina de Libras como obrigatória na grade dos cursos de Psicologia e com carga horária maior que apenas um semestre, além de cursos de extensão e de formação continuada, fazendo ainda parcerias com as associações de surdos e FENEIS.

5.2 Perspectivas de trabalhos futuros

Dentro de seu próprio contorno, esta pesquisa pôde contribuir para ampliar as relações entre Libras e psicologia. Um fator limitante, porém, foi a impossibilidade de que as participantes pudessem responder diretamente em língua de sinais, por questões de anonimato.

Desta forma, uma proposta de aprofundamento nesta área seria a realização de entrevistas gravadas em vídeo. Assim, as pessoas surdas sinalizantes podem se

expressar com maior liberdade e clareza, proporcionando uma análise de dados mais adequada ao perfil deste grupo.

Ademais, considerando-se que a UFT se localiza no estado do Tocantins, com um curso de graduação em Letras: Libras no município de Porto Nacional, pode-se também conduzir uma pesquisa que envolva o CAPS desta cidade e/ou de Palmas, que é capital e município vizinho. Por exemplo, buscar saber se já receberam pessoas surdas para tratamentos e como ocorrem as relações comunicacionais entre elas e a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Ester Vitória Basílio. Suicídio e surdez: a saúde mental não acessível. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 01–13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/211653.6.6-1>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição Federal (Artigos 196 a 200):** seção II, da saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofeder al.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021, 139 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101846>. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10216-6-abril-2001-364458-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10436-24-abril-2002-405330-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 23 nov. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. _____. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. _____. _____. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

_____. _____. _____. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. _____. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Dados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps>. Acesso em 23 nov. 2022.

CASALI, Débora. **O atendimento psicológico ao surdo usuário de Libras no município de Itajaí-SC**. Itajaí: UNIVALE, 2012. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Debora%20Casali2012.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022..

Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/documentos/confira-o-novo-codigo-de-etica-profissional-do-psicologo/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

_____. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde**. 2. ed. Brasília : CFP, 2019. 87 p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-atencao-basica-a-saude/>. Acesso em 23 nov. 2022.

_____. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013. 100p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-no-caps-centro-de-atencao-psicossocial/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CORREIA, Ludmila Cerqueira. O movimento antimanicomial: movimento social de luta pela garantia e defesa dos direitos humanos. **Prim Facie**, [S.l.] v. 5, n. 8, p. 83-97, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28156050_O_movimento_antimanicomial_movimento_social_de_luta_pela_garantia_e_defesa_dos_direitos_humanos. Acesso em: 23 nov. 2022.

CRUZ, Ana Carolina dos Santos *et al.* Formação Surda em Psicologia: Que vozes estamos ouvindo?. **Brazilian Journal of Development**, São Paulo, v. 7, n. 5, p. 45735-45747, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29439>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresmo de. **Vygotsky**: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

GARCIA, Paola Trindade; REIS, Regimarina Soares (Orgs.). **Redes de atenção à saúde**: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. - São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10279?mode=full>. Acesso em: 23 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São paulo: Atlas, 2010. 184p.

GOLDFELD, Marcia. **A criança Surda**: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

HOLCOMB, Thomas K. **Introduction to american deaf culture**. New York: Oxford University Press, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, 276 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos surdos na sala de aula**: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-85LMNK>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ROSA, Patrícia da. **No encontro intercultural, o encontro terapêutico**: prática clínica com surdos. Orientadora: Profa. Dra. Betina Hillesheim. 2017. 53 p. TCC (Graduação) – Curso de Psicologia, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/2003>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SILVA, Álon Maurício da Silva; CARMO, Maria Beatriz Barreto do. Desafios na atenção psicológica a surdos utilizadores da LSB em Salvador – BA. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. [S.l.], v. 5, n. 2, 2016, p.184-192. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1070>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SILVA, Dhones Stalbert Nunes. Psicoterapia: quanto custa a sessão?. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 61–82, 2020. DOI: 10.23925/2594-3871.2020v29i1p61-82. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/42113>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SKLIAR, Carlos (Org). **A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2015. 192 p.

SKLIAR, Carlos. Bilingüismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 8, p. 44-57, 1998. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781998000200005&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 de nov. 2022.

SOLÉ, Maria Cristina Petrucci. **O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de *et al*. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC [online]**, v. 19, n. 3, p. 395-405, maio/jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v19n3/1982-0216-rcefac-19-03-00395.pdf>. Acesso em 23 nov. 2022.

APÊNDICE – Formulário do *Google Forms*

Convite para participar a pesquisa de Trabalho Conclusão de Curso...al da pessoa surda e acesso a tratamentos psicológicos em Libras"

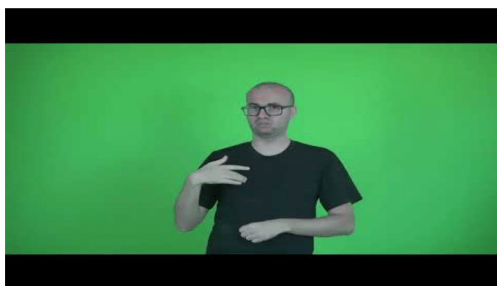
11/10/2022 00:11

Convite para participar a pesquisa de Trabalho Conclusão de Curso intitulado "Saúde mental da pessoa surda e acesso a tratamentos psicológicos em Libras"

Acadêmico José Vitor - Estudante do Letras: Libras e orientador Prof. Drndo Rodrigo Ferreira

***Obrigatório**

Você aceita participar da minha pesquisa?



<http://youtube.com/watch?v=9mbRE8TWAVs>

1. Você aceita participar da minha pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 2*
- Não *Pular para a seção 15 (**Obrigado por participar a pesquisa**)*

Informe dados sobre seu perfil

Você é pessoa surda ou ouvinte?



<http://youtube.com/watch?v=OG8W4ZuEHm4>

2. Questão *

Marcar apenas uma oval.

- Surdo *Pular para a pergunta 3*
- Ouvinte *Pular para a seção 15 (Obrigado por participar a pesquisa)*
- Outro: _____

Como você se comunica língua?



<http://youtube.com/watch?v=D81h-w5ITC0>

3. Se você é usuário de Libras, qual o nível? *

Marcar apenas uma oval.

- Fluente
- Muito bom
- Básico



<http://youtube.com/watch?v=1nICeZsVNuc>

4. Se você é usuário de português, qual a modalidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Escrito
- Oral
- Escrito e oral

Sobre escolaridade



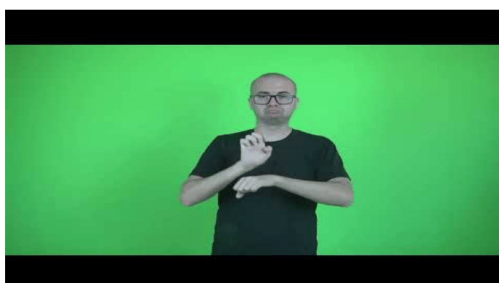
<http://youtube.com/watch?v=xJJyHnygBNU>

5. Qual é grau de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Mestrado incompleto
- Mestrado completo
- Doutorado incompleto
- Doutorado completo
- Outro: _____

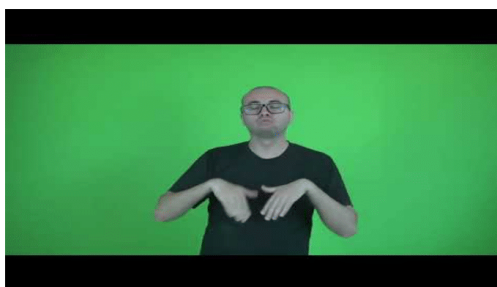
Onde você mora na cidade/Estado



http://youtube.com/watch?v=hlZQ_mbyW8

6. Onde você mora na cidade e estado? *

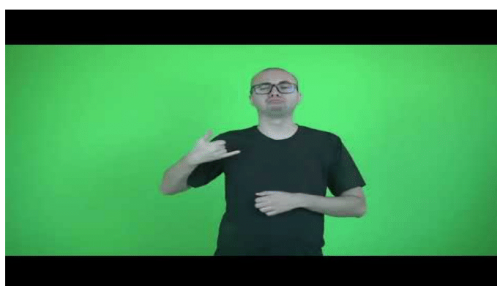
Profissão



<http://youtube.com/watch?v=MKH1cCc4JN8>

7. Qual é sua profissão? *

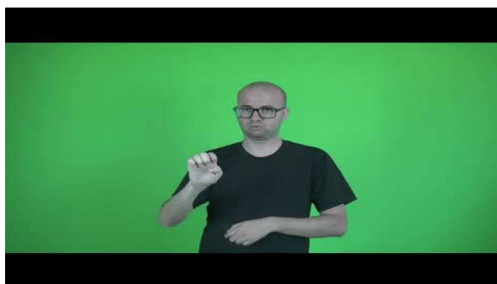
Quantos anos você tem



http://youtube.com/watch?v=f3C5D_9TQWM

8. Quantos anos você tem? *

Sistema Único de Saúde - SUS



<http://youtube.com/watch?v=-x7zOrSkfC8>

9. A unidade básica de saúde (UBS) faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece tratamentos diversos e gratuitos. Perto da sua casa tem alguma UBS? Você já foi lá?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, e fui na UBS
- Sim, mas nunca fui na UBS
- Não tem UBS perto de minha casa
- Não sei
- Outro: _____

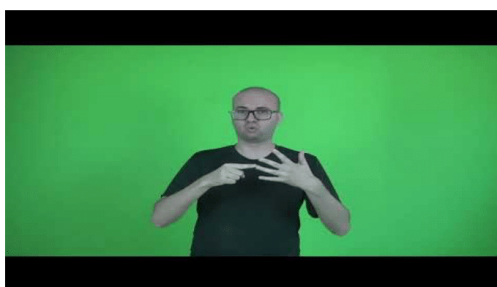


<http://youtube.com/watch?v=x37vZ4NjgX0>

10. Você já utilizou o serviço de atendimento médico ou para pegar remédios na UBS?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, só peguei meus remédios
- Sim, so consultei médico
- Sim, consultei o médico e peguei remédio
- Não marquei nada com médico nem peguei remédios
- Outro: _____



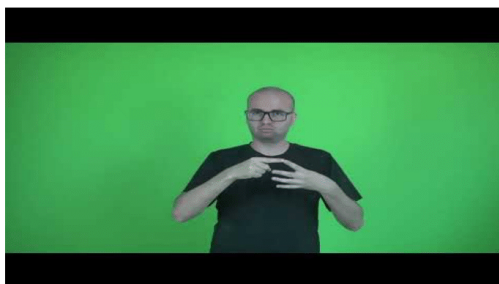
<http://youtube.com/watch?v=7TOr9-dtdgM>

11. Se já foi, como você foi e marcou o consulta com médico no SUS/UBS?

Marque todas que se aplicam.

- Sozinho(a)
- Com minha família
- Com meu amigo
- Com intérprete de Libras pessoalmente?
- Sozinho(a) e acompanhou com intérprete de Libras virtual, por exemplo, utilizou o app Icom celular
- Outro: _____

Nos momentos de angústia



<http://youtube.com/watch?v=H3TGP63XX60>

12. Nos momentos de angústia, você procura desabafar com quem? *

Marque todas que se aplicam.

- Amigos
- Família
- Psicologia Particular
- Outro: _____



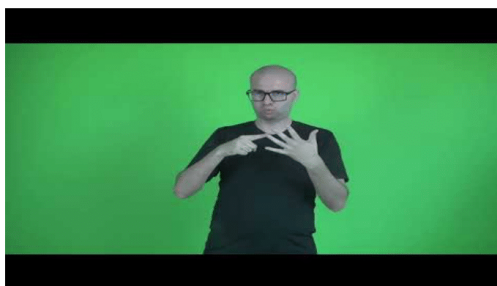
<http://youtube.com/watch?v=LQT7snSu-vc>

13. Com que frequência você vai a psicólogo particular? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca *Pular para a pergunta 19*
- Raramente
- Regular
- Muita frequência
- Eu ia, mas parei

Psicologia particular

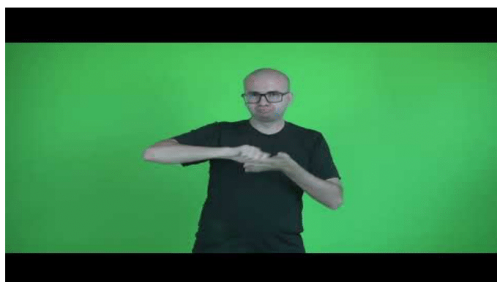


<http://youtube.com/watch?v=h1DfDg1CU0U>

14. Já tentou marcar consulta com profissional da área de psicologia particular? *

Marque todas que se aplicam.

- Sozinho(a)
- Com meu amigo
- Com minha família
- Com intérprete de Libras pessoalmente
- Sozinho(a) e acompanhou com intérprete de Libras virtual, por exemplo, utilizou o app Icom celular
- Outro: _____



http://youtube.com/watch?v=kS_tUJVNDi8

15. Como era comunicação através de atendimento de psicologia? *

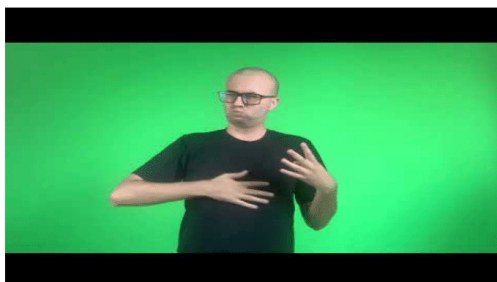
Marque todas que se aplicam.

- Leitura Labial
- Escrita em português
- Presença de intérprete de Libras
- Profissional fluente em Libras
- Eu nunca fui.

16. Você sentiu seguro no atendimento de psicologia? Por quê?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito seguro	Regular Seguro	Pouco seguro	Nenhum seguro	Eu nunca fui.
Eu sinto seguro no atendimento de psicologia fluente em Libras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sinto seguro no atendimento de psicologia no momento a presença de intérprete	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

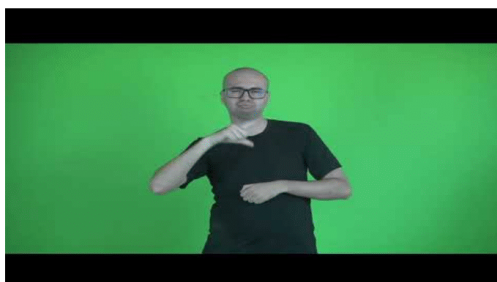


http://youtube.com/watch?v=3_BX4Vffr2U

17. Como fica satisfeito no atendimento de psicologia?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Satisfeito muito	Satisfeito	Satisfeito pouco	Insatisfeit
Eu fiquei satisfeito no atendimento psicologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



<http://youtube.com/watch?v=56Rm5cZYugl>

18. Você tem alguma sugestão de como melhorar o atendimento psicológico particular? *

Pular para a pergunta 19

Atendimento de Psicologia no SUS



<http://youtube.com/watch?v=I8lnd1GFn8I>

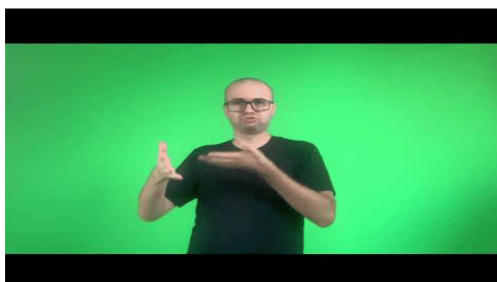
19. Você está ciente que SUS tem atendimento de Psicologia? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Pular para a pergunta 26*

Profissional da área de psicologia através do SUS



<http://youtube.com/watch?v=i9xROZ1sLr8>

20. Se resposta SIM: Já tentou marcar consulta com profissional da área de psicologia através do SUS?

Marque todas que se aplicam.

- Sozinho(a)
- Com minha família
- Com meu amigo
- Com intérprete de Libras pessoalmente
- Sozinho(a) e acompanhou com intérprete de Libras virtual, por exemplo, utilizou o app Icom celular
- Outro: _____

Como era comunicação em Psicologia?



<http://youtube.com/watch?v=DrWnSOv9n9E>

21. Você está ciente de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Pular para a pergunta 26*
- Outro: _____

Atendimento de CAPS



<http://youtube.com/watch?v=INW5zItULk>

22. Como foi no CAPS? *

Marcar apenas uma oval.

- Já fui no CAPS
- Nunca fui no CAPS
- Parei de frequentar no CAPS

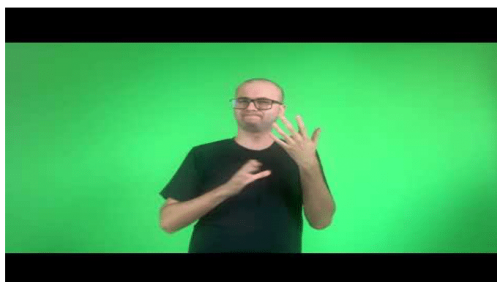


<http://youtube.com/watch?v=n0vwo9VqnkU>

23. Como era comunicação através de atendimento de psicologia no SUS/UBS ou CAPS?

Marque todas que se aplicam.

- Leitura Labial
- Escrita em português
- Presença de intérprete de Libras
- Profissional fluente em Libras
- Eu nunca fui.

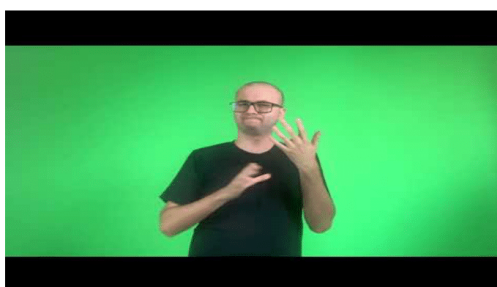


<http://youtube.com/watch?v=ZbcOmtz4Dbk>

24. Você sentiu seguro no atendimento de psicologia? Por quê? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito seguro	regular seguro	Pouco seguro	nenhum seguro	Eu nunca fui.
Eu sinto seguro no atendimento de psicologia no momento a presença de intérprete	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sinto seguro no atendimento de psicologia fluente em Libras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



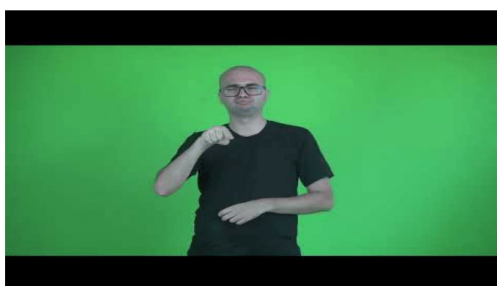
<http://youtube.com/watch?v=ZbcOmtz4Dbk>

25. Como fica satisfeito no atendimento de psicologia?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Satisfeito muito	Satisfeito	Satisfeito pouco	Insatisfeit
Eu fiquei satisfeito no atendimento psicologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Última pergunta =)



<http://youtube.com/watch?v=CABjIKYJ9hA>

26. Você tem alguma sugestão de como melhorar o atendimento psicológico no SUS *

Pular para a seção 15 (**Obrigado por participar a pesquisa**)

Obrigado por participar a pesquisa



http://youtube.com/watch?v=NONOmux_CiY

Obrigado por participar a pesquisa



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários